



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020⁵ – 2021

Língua Portuguesa

Anos
Finais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

Carta aos (às) profissionais:

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria da Educação. No entanto, em um ano tão atípico como foi o de 2020, esse olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes era ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos essa página da história da educação curitibana no ano de 2020, fomos construindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, no entanto viáveis para o momento. Coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como eles estavam aprendendo em meio a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, constituindo um material basilar para o ano de 2021, os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição.

Todo currículo em sua gênese constitui-se em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo. No entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, as possibilidades de quem ensina e de quem aprende a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas, totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular em dada complexidade num ano do ciclo e em outro ano do ciclo de aprendizagem, sem jamais se perder das totalidades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

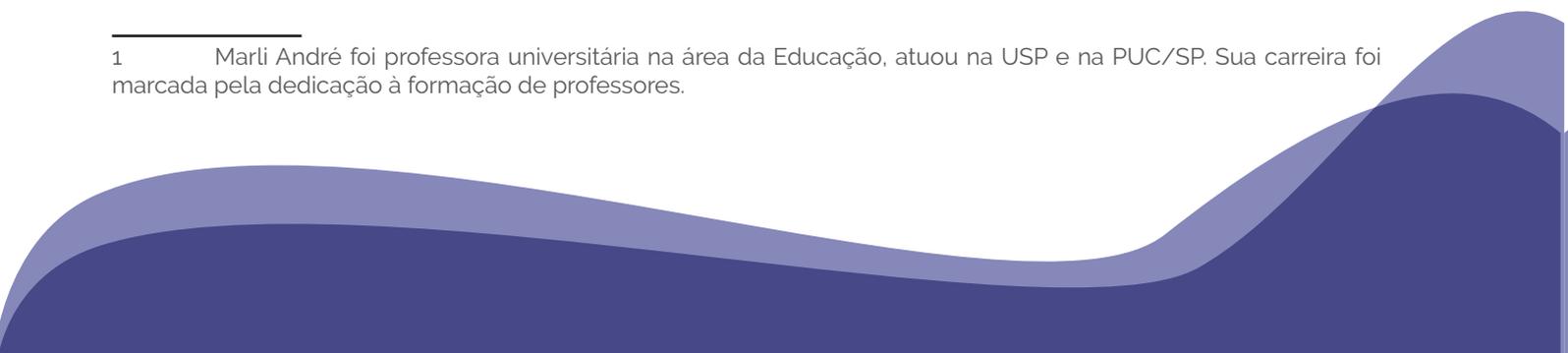
Respeitosamente apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2021! Permançam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra, Marli André¹ (*in memoriam*), a quem homenageio nesta apresentação.

Maria Sílvia Bacila

Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação

¹ Marli André foi professora universitária na área da Educação, atuou na USP e na PUC/SP. Sua carreira foi marcada pela dedicação à formação de professores.



Sumário

Apresentação	9
Apresentação da área	11
Avaliar: ressignificando olhares, processos e ações interventivas	13
O trabalho realizado em 2020: perspectivas do processo de transição	14
Aproximações: o que há de comum nos dois anos?	16
Etapas em transição: 5.º e 6.º ano	16
Iniciando a conversa	16
Critérios de ensino-aprendizagem em ação	16
Sugestões Metodológicas	19
Problematizando	19
Para aprofundar os conhecimentos	22
Aproximações: o que há de comum nos dois anos?	23
Etapas em transição: 6.º e 7.º ano	23
Iniciando a conversa	23
Critérios de ensino-aprendizagem em ação	23
Sugestões Metodológicas	24
Problematizando	24
Ampliando Possibilidades	33
Para aprofundar os conhecimentos	34
Aproximações: o que há de comum nos dois anos?	35
Etapas em transição: 7.º e 8.º ano	35
Iniciando a conversa	35
Critérios de ensino-aprendizagem em ação	35

Sugestões Metodológicas	36
Problematizando	36
Ampliando Possibilidades	50
Para aprofundar os conhecimentos	53
Aproximações: o que há de comum nos dois anos?	57
Etapas em transição: 8.º e 9.º ano	57
Iniciando a conversa	57
Critérios de ensino-aprendizagem em ação	57
Sugestões Metodológicas	58
Problematizando	58
Ampliando Possibilidades	66
Para aprofundar os conhecimentos	67
Considerações Finais	68
Referências	69

Apresentação

Em virtude da Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Curitiba decorrente da pandemia causada pela COVID-19, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu-se medidas imediatas para a prevenção da transmissão da doença, entre elas a suspensão das aulas presenciais, determinações complementadas por outros decretos¹. A partir desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME), especificamente, o Departamento de Ensino Fundamental (DEF), elaborou os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**.

Este documento tem como objetivo orientar a equipe gestora e professores das escolas municipais de Curitiba sobre a organização do trabalho pedagógico a ser realizado no retorno presencial e no processo que acontecerá em decorrência desse período, a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação, numa perspectiva de cidade educadora e inclusiva.

O atual contexto educacional apresenta desafios que precisam ser refletidos e discutidos a fim de possibilitar a garantia do direito à aprendizagem dos estudantes. Para isso, é necessário propor ações educacionais específicas que perpassam a organização do trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar.

Diante da reclusão social vivenciada pela pandemia da COVID-19 que ocorreu de forma repentina, é essencial acolher e entender a singularidade vivida nesse período por profissionais da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis.

Em efeito a esse contexto, compreende-se que a aprendizagem dos estudantes em 2020 foi mediada pelas tecnologias em rede e atividades complementares, em que os espaços e os tempos de aprendizagens foram concebidos pelos estudantes a partir das experiências que ocorreram em um período de pandemia.

Dada essa situação de ineditismo, é preciso refletir como os tempos escolares não presenciais e presenciais impactaram na trajetória de aprendizagens dos estudantes. Para Arroyo (2019, p. 176): “a produção do tempo escolar e a produção dos tempos da vida são inseparáveis. Sempre que os significados sociais e culturais da infância, adolescência são recolocados, os tempos da escola são chamados a repensar-se”. Dessa forma, no contexto vivenciado em 2020, as equipes escolares foram desafiadas a (re)organizar os espaços e os tempos de aprendizagem fundamentando suas ações na função social da escola no que tange a garantia do direito a aprendizagem.

A partir dos princípios da equidade e da inclusão balizados no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), no ano de 2020 as aulas ocorreram remotamente, ou seja, a oferta do ensino se deu por meio da disponibilização de videoaulas gravadas por profissionais

1 Decretos n.º 525, de 09 de abril de 2020, n.º 580, de 29 de abril de 2020, n.º 779, de 15 de junho de 2020, n.º 958 de 24 de julho de 2020, n.º 1128 de 28 de agosto de 2020, n.º 1259 de 24 de setembro de 2020, n.º 1457 de 29 de outubro de 2020, n.º 1601 de 30 de novembro de 202

da educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou o compromisso e a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba na formação dos estudantes.

Logo, para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes nesse processo, enfatiza-se o Parecer CEE/PR n.º 487/1999 que instituiu os Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem compreende que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto, refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem é uma necessidade dos profissionais da escola.

Pensando nesse ensino em Ciclos de Aprendizagem, entende-se que a organização do trabalho pedagógico nessa proposta estabelece diariamente o trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, Mainardes (2009, p. 16) esclarece que:

Uma escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como uma característica de qualquer escola e sala de aula e que ela precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica da escola, ou seja, nas propostas pedagógicas, nas relações de ensino, enfim, em todas as dimensões do trabalho educativo.

Sustenta-se, portanto, a necessidade de conhecer a realidade escolar articulada a função social da escola, bem como, que a organização do trabalho pedagógico contemple a totalidade que vai além do contexto escolar, possibilitando atividades diversificadas e diferenciadas de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes.

Os princípios da equidade e inclusão que balizam o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020) são os mesmos que amparam os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**. Este documento possibilita ao pedagogo escolar orientar os professores na retomada do planejamento de ensino, plano de aula e processos avaliativos, de modo a adequar ao presencial o trabalho pedagógico realizado remotamente.

Apresentação da área

Aprender a língua não se restringe a aprendizagem das palavras e suas inúmeras combinações, para além disso, envolve os sentidos construídos nas relações de interação verbal em que estamos expostos nos diferentes contextos comunicativos.

Nesta mesma perspectiva, o Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC, documento-guia do trabalho com a Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, assume uma concepção interacionista de linguagem, reafirmando a língua como elemento essencial nos processos de interação dialógica entre os diferentes interlocutores.

O Currículo do Ensino Fundamental aponta ainda que cabe a nós, professores, "priorizarmos a interação e o diálogo durante o processo de ensino da língua portuguesa e sermos os mediadores na busca dos diversos sentidos possíveis construídos a partir dos usos da linguagem". (CURITIBA, 2020, p. 300).

Assim, no intuito de atingirmos sucesso nesta empreitada, os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa, expressos no documento curricular da RME, estão organizados em quatro eixos articuladores: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística/semiótica. (CURITIBA, 2020, p. 307).

Cabe ainda ressaltar que os conteúdos curriculares de Língua Portuguesa se interpenetram e se retroalimentam de forma articulada nas diferentes práticas de linguagem. Desse modo, a articulação entre eles possibilita que um mesmo conteúdo seja desenvolvido por diferentes eixos/práticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a elaboração dos currículos em âmbito nacional, aponta para a necessidade de "As práticas de linguagem contemporâneas não só envolverem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir" (BRASIL, 2017, p. 67). Nesse sentido, colocam-se as experiências dos estudantes com os usos da linguagem nas diferentes esferas e campos da atividade humana em prol da inserção e ampliação dos múltiplos letramentos deles.

Para atender as demandas sociais em relação à capacidade de compreensão e usos dos inúmeros gêneros que circundam as práticas comunicativas, em consonância com a BNCC, o Currículo do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020, p.301-302) traz os gêneros textuais organizados em campos de atuação.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando a necessidade de ampliar e aprofundar o nível de complexidade dos gêneros textuais, eles estão distribuídos em quatro campos:

- **Campo de atuação na vida pública:** relativo à participação em situações que permitam ampliar e qualificar a participação no debate de ideias e na atuação política e social, por meio de leitura de gêneros de base legal, bem como a produção de gêneros que supõem o reconhecimento de sua função social na vida pública.
- **Campo artístico-literário:** relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas.
- **Campo jornalístico/midiático:** relativo à participação em situações que permitam desenvolver a sensibilização pelo interesse sobre fatos que acontecem nos diferentes espaços (global e local), e possibilitem a leitura e produção com autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** relativo à participação em situações de leitura e produção que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola.

CURITIBA, Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC, 2020, p.302.

Ao assumir a organização dos gêneros textuais distribuindo-os em campos de atuação, objetiva-se “a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e outras linguagens, nos tempos e espaços escolares”. (BRASIL, 2017, p. 83).

Enfatiza-se também que as fronteiras entre os campos de atuação não devem ser tomadas como linhas divisórias, ou seja, territórios que limitem e distanciem o intercâmbio entre os diferentes gêneros. Ao contrário disto, um mesmo gênero pode ser contemplado em mais de um campo de atuação. (BRASIL, 2017, p. 85).

Dentro dessa perspectiva, o texto – unidade básica de sentido – norteia os processos de ensino-aprendizagem, esteja ele em sua versão oral ou escrita, constituindo-se como objeto de análise e sistematização, considerando para isto seus aspectos formais, estruturais, linguísticos e sociais.

Com isso advém a importância da seleção de bons textos, quando a intencionalidade é o estudo, a análise reflexiva e crítica de determinado gênero.

Além da seleção criteriosa dos gêneros textuais que serão sistematizados junto aos estudantes, ressalta-se a importância de contemplar nos planejamentos, ao menos um gênero de cada campo de atuação por trimestre, considerando para esta escolha as diferentes formas de vei-

culação dos textos no meio social: digital ou impresso, e ainda as linguagens utilizadas: oral, escrita, imagética e multissemióticas.

Outro aspecto preponderante em relação ao trabalho sistemático e diversificado com os gêneros textuais é a possibilidade de alargar os horizontes linguísticos dos estudantes ao longo do percurso deles no Ensino Fundamental.

Para tanto, os conteúdos elencados no Currículo de Língua Portuguesa (CURITIBA, 2020), encontram-se alicerçados pelos eixos articuladores mediante o estabelecimento de objetivos para cada um dos anos do Ensino Fundamental, desse modo evidenciam-se os propósitos a serem alcançados. Todavia, outra especificidade curricular do componente Língua Portuguesa, que merece ser destacada, é o fato de que há a repetição de objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem em diferentes anos de escolarização.

Atende-se deste modo a premissa de que o ensino da Língua Portuguesa acontece de forma contínua e em espiral, ou seja, as aprendizagens linguísticas dos estudantes dependem tanto das experiências com a linguagem obtidas com as sucessivas retomadas (organizadas a partir de diferentes prismas), bem como do aprofundamento e progressão dos conhecimentos.

Avaliar: ressignificando olhares, processos e ações interventivas

O olhar avaliativo, frente a fenômenos, situações, objetos e pessoas, vislumbra múltiplas dimensões. Olhares vários, além disso, que expressam experiências, pensamentos, sentimentos e desejos sempre de forma única, singular. Vemos sempre muitas coisas. Pessoas diferentes olham para o mundo de jeitos diferentes. Pretender constituir a avaliação da aprendizagem num processo objetivo, normativo e padronizado é deturpá-la em seu significado essencial de humanidade. (HOFFMANN, 2018, p.15).

O trecho acima foi retirado do livro *O jogo do contrário em Avaliação*, escrito pela pesquisadora Jussara Hoffmann e publicado em 2018. Nele, a autora, traz à tona importantes questionamentos ao voltar-se às reflexões sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

Segundo a referida autora "ao avaliar, efetiva-se um conjunto de procedimentos didáticos que se estendem sempre por um longo tempo e se dão em vários espaços escolares, procedimentos de caráter múltiplo e complexo tal qual se delineia um processo". (HOFFMANN, 2018, p.13).

Nesse processo complexo e multifacetado está em jogo uma relação sempre dual, entre o educador e o educando e entre o educando e o processo de ensino-aprendizagem. Assim, cada estudante mesmo que inserido em um grupo, precisa ser visto/avaliado de forma diferente. Do

mesmo modo, cada estudante ou grupos de estudantes estabelecem relações afetivas, cognitivas e sociais em tempos e de modos diferentes.

Para abranger tamanha complexidade, a nós, educadores, cabe acompanhar o desenvolvimento do estudante de forma individual sem, contudo, excluir sua necessidade de inter-relações sociais. Para tanto, nosso planejamento, tomada de decisão e as ações avaliativas precisam pautar-se na mediação constante, na sistematização, na dinamicidade metodológica e na retomada e continuidade progressiva do ato de ensinar.

Em meio às adversidades impostas pela Pandemia de Covid-19, como o isolamento social e a imposição do ensino remoto como possibilidade de acesso aos conhecimentos, as questões relacionadas à avaliação ganham maior complexidade. O que exatamente poderíamos avaliar? Esta é uma pergunta de difícil resposta, ou que não cabe respostas únicas. Assim, alguns indicadores e informações podem auxiliar os professores no levantamento de que conteúdos precisam ser retomados, quais deles requerem aprofundamento e quais ainda precisam ser introduzidos nas vivências escolares dos estudantes.

Dentro dessa perspectiva, o ponto de partida inicial pode ser a organização de uma avaliação de caráter diagnóstico, a partir dela será possível verificar os conhecimentos prévios dos estudantes: o que já sabem, o que não sabem e o que essencialmente precisam saber em determinado ano de escolarização.

Também precisaremos estar receptivos diante da necessidade de considerar a estrutura curricular do ano letivo em que o estudante está matriculado, sem, contudo, desconsiderar as propostas do ano letivo anterior. O fundamental é identificar o que eles conseguiram aprender neste período para elaborar as ações interventivas futuras, mantendo um processo avaliativo sempre processual e contínuo.

O trabalho realizado em 2020: perspectivas do processo de transição

O ano de 2020 foi um ano atípico, pois a Pandemia de Covid-19 trouxe o isolamento social, a insegurança em relação à saúde e a econômica mundial. O convívio com as incertezas do período pandêmico também nos colocou em uma situação inédita no que se refere à educação. De uma hora para outra, fomos impulsionados a lidar com o ensino remoto, a planejar, interagir, ensinando e aprendendo mediados pelos aparatos tecnológicos.

Embora os desafios e as inseguranças tenham sido enormes, encaramos a falta de democratização do acesso à internet e a equipamentos eletrônicos e nos reinventamos.

Dentro desse contexto, uma parceria entre a Secretaria Municipal da Educação de Curitiba e a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED/PR) objetivou dar continuidade aos estudos formais dos estudantes de 6.º ao 9.º ano da RME, tendo em vista a impossibilidade do atendimento presencial devido à Pandemia do Covid-19. Assim, os estudantes da RME de Curitiba, dos anos finais, acompanharam as videoaulas - ministradas remotamente - por intermédio da Plataforma Aula Paraná da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED/PR).

Cabe ressaltar que, a premissa que orientou o processo de planejamento metodológico das videoaulas da SEED contém pontos confluentes e também divergentes daqueles que embasam as ações pedagógicas da RME de Curitiba.

Desse modo, o trabalho, embasado no documento do Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC (2020), desenvolvido concomitante as videoaulas, pelos professores das escolas da RME (disponibilizando atividades complementares para o estudo dos estudantes), foi imprescindível para mediar as diferenças entre as Diretrizes Curriculares do Estado e as da RME de Curitiba. O trabalho dos professores do município também foi essencial no que diz respeito às adequações tanto relacionadas aos objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem quanto àquelas vinculadas ao atendimento das especificidades da realidade de cada grupo de estudantes.

Pautados nos pressupostos teóricos e metodológicos assumidos no documento Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC do 1.º ao 9.º ano, apresentamos este Caderno como mais um recurso pedagógico, que você, colega professor e professora¹, poderá utilizar no desenvolvimento das aulas de Língua Portuguesa, ao longo do ano de 2021.

O objetivo deste Caderno, portanto, é auxiliar você especialista de Língua Portuguesa a encaminhar e promover a transição entre os objetivos, os conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

Para tanto, levamos em consideração: os objetivos e os conteúdos estabelecidos pelo documento-guia do trabalho com a Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba para cada ano escolar e buscamos as interseções possíveis para respaldar o desenvolvimento dos conhecimentos em prol das aprendizagens linguísticas dos estudantes, sem perder de vista os conhecimentos acadêmicos, as experiências dos docentes e a perspectiva teórica interacionista de linguagem, no que diz respeito ao ensino de língua ressaltada pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Nos tópicos subsequentes apresentamos algumas sugestões para o planejamento e (re) organização do período de transição de 2021. Essas sugestões estão alicerçadas em 4 pilares: Cur-

1 A escrita deste documento destaca inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

riculo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020), as percepções pedagógicas dos profissionais da RME, a vivência/adesão dos estudantes as videoaulas em 2020 e o trabalho desenvolvido a partir das atividades complementares, esses aspectos serão pormenorizados posteriormente, nos encaminhamentos metodológicos sugeridos.

Aproximações: o que há de comum nos dois anos?

Etapas em transição: 5.º e 6.º ano

Para estabelecer as orientações sobre a transição dos conteúdos entre 5.º e 6.º ano foram considerados quatro fatores: **a)** o Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020) – Linguagens – 1.º ao 9.º ano; **b)** o levantamento de conteúdos realizado e apontado pelos professores e pelas equipes pedagógicas das unidades escolares sobre os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (esses dados foram coletados e compilados a partir dos conselhos de classe realizados nas escolas no ano letivo de 2020); **c)** o contexto das videoaulas – ministradas pelos professores alfabetizadores dos Núcleos Regionais da Educação e componentes da equipe de Língua Portuguesa da SME; e **d)** as atividades complementares organizadas e disponibilizadas pelos professores das unidades escolares da RME de Curitiba para os estudantes.

Iniciando a conversa

Consideramos neste Caderno as orientações estabelecidas pelo Currículo de Língua Portuguesa para cada ano escolar e os saberes prévios trazidos pelos estudantes (tanto no que se refere ao repertório individual quanto ao que foi construído a partir do contexto imposto pela Pandemia de Covid-19 aliado às videoaulas), sem perder de vista que há objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que se repetem, ano após ano, em um *continuum*, especificidade essa que possibilita um constante movimento espiralado de ir e vir. Assim, ao mesmo tempo que revisitamos saberes já sistematizados, avançamos rumo a novas aprendizagens, (re)elaborando conhecimentos sobre a linguagem em diferentes anos dependendo dos níveis de complexidade dos gêneros textuais selecionados e suas características composicionais e sociais.

Critérios de ensino-aprendizagem em ação

Antes de iniciar o encaminhamento, é importante que você considere, primeiramente, os objetivos gerais delineados para o Ciclo III - 6.º ano.

Objetivos do Ciclo III

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, utilizando os recursos adequados aos contextos de produção.

Além de ter esses objetivos em vista e considerar os demais objetivos específicos para este ano escolar, é preciso levar em conta o que foi abordado nas videoaulas transmitidas em 2020, para os estudantes do 5.º ano. Assim, considera-se importante fazer uma retomada de conteúdos a partir dos eixos:

- **Oralidade** - gêneros orais específicos, assim como o tratamento da linguagem oral durante as aulas.
- **Leitura** - habilidades e estratégias de ensino.
- **Produção de textos** - etapas de escrita (incluir enunciados propositivos de escrita de diferentes gêneros prevendo planejamento do texto (leituras complementares), trabalho com a unidade estrutural do gênero proposto, finalidade para a escolha e escrita e revisão da produção escrita (estratégias coletivas ou individuais).
- **Análise linguística/semiótica** – seleção de alguns conteúdos comuns ao 5.º e 6.º ano.

Com o intuito de colaborar nesse processo de transição, alicerçamos as propostas a seguir como sugestão para o início do trabalho no ano letivo de 2021.

O encaminhamento está estruturado a partir da sequência didática trabalhada com os estudantes do 5.º ano – aulas 1 a 5, exibidas entre os dias 13/04/2020 e 24/04/2020. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=gxJACExApTQ&ab_channel=CanalTVEscolaCuritiba> e <https://www.youtube.com/watch?v=7qlSnWXQRel&ab_channel=CanalTVEscolaCuritiba>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Nessa sequência de atividades destacam-se os conteúdos:

- Leitura literária.
- Compreensão e interpretação.
- Pontuação.
- Concordância nominal e verbal.

Para isso, foram usadas versões diferentes de contos clássicos como Branca de Neve e os sete anões², A Bela Adormecida no Bosque³; Rapunzel⁴ e João e Maria⁵. Em todas as histórias contadas, destacou-se a caracterização das antagonistas (nesses casos, bruxas). Tratou-se, portanto, de outra perspectiva das histórias, tal como exploram o cinema e a própria literatura em novas versões que são sucesso de público. São exemplos: (no cinema) *Malévola*, *Enrolados*, *Branca de Neve e o Caçador e Espelho*, *espelho meu*, *João e Maria*, *caçadores de bruxas* etc.; (na literatura) *Malévola: a rainha do mal*⁶, *A mais bela de todas*⁷ e uma diversidade destinada ao público infanto-juvenil.

Na exploração da caracterização de bruxas, destacou-se a ideia de que são conhecidas tradicionalmente como mulheres feias, geralmente velhas, com verrugas na cara, vestidas de preto, que voam em vassouras etc. Em contraposição, realizou-se a descrição de cada personagem explorada na sequência: *Rainha Má*, *Malévola*, *Gothel* e *Bruxa dos Doces*.

Os estudantes foram desafiados a fazer a ficha técnica de cada uma delas preenchendo com as informações da história contada na videoaula e acrescentando aquelas que não constam nos textos de referência contando, para isso, com o seu imaginário. Os itens constantes na ficha técnica proposta eram: nome, aspecto físico, vestimenta, lugar onde vive, elementos de uso, ajudantes/familiares, poderes.

Na leitura de duas sinopses de livros (*Malévola: a rainha do mal* e *A mais bela de todas*, ambos de Serena Valentino) analisou-se o uso de adjetivos nas descrições de personagens, que pode ser ampliado para o uso de advérbios na ambientação das histórias. Além disso, foi analisado o uso de vírgula para marcadores de tempo, observando-se a recorrência dessas marcas no texto para a construção do conceito pelos próprios estudantes.

Sugere-se, antes disso, refazer a atividade da ficha técnica e propor o jogo Tapa de Bruxa (descritos na videoaula n.º 5, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yhj8dJlI8E&ab_channel=CanalTVEscolaCuritiba>. Acesso em: 27 nov. 2020).

A partir da retomada dessa sequência, lembrando os estudantes dos conteúdos abordados é possível fazer um levantamento do que já sabem e propor a ampliação da temática incluindo, posteriormente, outros vilões.

2 GRIMM, Willian & Jacob. Os contos de Grimm. São Paulo: Paulus, 2014.

TENORIO, Miguel Ángel. Branca de Neve ao contrário. In.: MASSARANI, Mariana. Não era uma vez...: contos clássicos recontados. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

3 PERRAULT, Charles. Contos de Charles Perrault; ilustrações de Gustave Doré. São Paulo: Paulinas, 2016.

4 GRIMM, Willian & Jacob. Os contos de Grimm. São Paulo: Paulus, 2014.

5 PRIETO, Heloísa. O Guardião da Floresta e outras histórias que você já conhece. São Paulo: Brinque-Book, 2017.

6 VALENTINO, Serena. Malévola: A Rainha do Mal. São Paulo: Editora Universo dos livros, 2018.

7 VALENTINO, Serena. A mais bela de todas: A história da Rainha Má. São Paulo: Editora Universo dos livros, 2018.

Sugestões Metodológicas

Problematizando

Eles fazem de tudo para que as histórias, desenhos e filmes não tenham um final feliz. Contudo, sem eles, as histórias, desenhos e filmes não teriam a mesma graça! Certamente você já ouviu falar de alguns deles. Eles também são chamados de anti-heróis e usam diferentes artimanhas para atacar os heróis e heroínas. Agora é a sua vez! Para você, quem são os vilões ou vilãs mais cruéis?

É possível, a partir da apresentação do tema – vilões –, organizar um quadro com três colunas para que os estudantes coloquem: o que já sei – o que quero saber – o que aprendi (a ser preenchido somente depois de concluídas todas as atividades sobre a temática).

O QUE JÁ SEI	O QUE QUERO SABER	O QUE APRENDI

Também é interessante apresentar o autor, José Roberto Torero, que, em parceria com Marcos Aurélio Pimenta, escreveu várias versões bastante divertidas de contos clássicos, como: *Chapeuzinhos coloridos*, *Branca de Neve e as sete versões*, *Os 33 porquinhos*, *Joões e Marias*, *O patinho feio que não era patinho, nem feio*, *Oito pares de sapatos da Cinderela*, *As Belas Adormecidas e algumas acordadas* etc. A partir da apresentação desses títulos, pode-se pedir aos estudantes que levantem hipóteses sobre o texto que irão ler: será uma história clássica ou uma versão nova?, terá ironia? (Importante tratar desse conceito), que tipo de personagens podem aparecer? etc.

Outra possibilidade de antecipação do texto é apresentar os personagens questionando se os estudantes os conhecem e, em caso negativo, propor uma pesquisa para que conheçam suas histórias. Essa proposta poderá ser realizada, também, durante ou após a leitura. A critério do docente.

Quando os Vilões se Encontram

(José Roberto Torero)

Estavam todos lá. Pense num, em qualquer um, e ele estava lá. O Capitão Gancho? Lá. A madras-ta e as irmãs de Cinderela? Lá. A Rainha Malvada de Branca de Neve? Também. A Bruxa Má do Oeste? É claro que estava lá.

E isso sem falar em Dick Vigarista, Freddy Krueger, Coringa, Darth Vader, Mancha Negra, Lex Luthor, Cavaleiro Negro e mais algumas bruxas, uns dragões e outros monstros (1).

Era a Reunião Universal dos Inimigos Malvados, a R.U.I.M.

Todos chegaram à meia-noite em ponto ao Salão Negro do Castelo das Assombrações (2).

O Lobo Mau, que era o presidente da associação, tomou a palavra e disse:

– Caros vilões, estamos aqui reunidos por um motivo muito importante: ninguém respeita nos-sos direitos. Em todos os finais de história (3) nós apanhamos e perdemos, sempre. Basta! Preci-samos lutar contra isso! Precisamos virar a mesa, certo?

– Certo! – gritaram todos.

– Pois bem, meus amigos, e para lutar pelos nossos direitos proponho que fundemos um parti-do político, o PPPP: Partido dos Pulhas, Patifes e Pilantras (4)! Quem estiver de acordo levante a mão, o gancho ou o rabo.

Imediatamente todos os vilões levantaram alguma coisa (5).

– Então, meus caros - continuou o Lobo Mau -, solenemente declaro fundado o PPPP. Com ele, em breve vamos concorrer aos principais cargos públicos (6). Seremos vereadores, deputados e senadores, governadores e prefeitos. Talvez até façamos o presidente!

– “Urruuuuu!”, “Éééééé!”, “Fiiiiiiu!”, “É nós!”, urraram, assobiaram e gritaram os vilões, entusiasma-dos.

Nesse instante, o Lobo teve a ideia do slogan (7) de sua candidatura:

“Lobo Mau: ninguém gosta mais de vovozinhas do que ele”.

Muitos outros vilões também começaram a imaginar como seriam suas campanhas (8). Por exemplo...

E agora? O que você acha o que aconteceu? Continue o texto (9)

Revista Nova escola. Edição número: 213. junho/julho de 2008.

Há inúmeras possibilidades de exploração do texto. A seguir, destacamos algumas questões evidenciadas numericamente no texto.

1. Pode-se sugerir que, coletivamente, levantem hipóteses de quais outros vilões podem fazer parte da reunião. É viável explorar as características de cada personagem sugerido analisando se realmente se encaixam na categoria de vilões. É possível construir, após esse levantamento, o conceito de antagonista.
2. Um bom exercício para esse momento da narrativa é propor a visualização do lugar. Onde poderia ficar esse castelo? Como ele é por fora? Como se chega até lá? Como é seu interior? A descrição pode ser feita por ilustração, texto descritivo ou ambos. Para ampliar as possibilidades de interpretação, o docente poderá propor que os estudantes comparem as descrições feitas.
3. Os estudantes podem relembrar os finais de algumas histórias e avaliar a veracidade da informação.
4. Questionar se os estudantes conhecem o significado destas palavras, esclarecendo com auxílio do dicionário, se necessário, e relacionar aos integrantes do partido (os vilões).
5. Retomar (pode ser destacando no texto ou apenas oralmente) a que se refere a expressão – mão, gancho ou rabo.
6. Cabe aqui uma abordagem sobre o processo eleitoral. Como se dá? O que é preciso para concorrer a um cargo público? etc.
7. A proposta aqui é a de criar um slogan para a candidatura de, ao menos, um dos vilões presentes no texto. Para isso, sugere-se a análise do slogan apresentado no texto (do Lobo Mau) e de outros a serem propostos pelo docente para que os estudantes possam construir o conceito.
8. Os estudantes podem organizar uma eleição fictícia para que seus personagens concorram a um cargo. Deverão, então, ser elaboradas as propostas de campanha, sempre atrelando às características do vilão escolhido e considerando o contexto de suas histórias de origem.
9. A proposta de produção textual pode ser individual ou coletiva – a critério do docente. É interessante que sejam estabelecidos alguns critérios para a escrita coerente. Retomar, por exemplo, que se tratam de campanhas de vilões que querem fazer parte da sociedade e ter um final diferente para suas histórias. Caso a escrita seja individual, o início poderá ser baseado no slogan e propostas de campanha já realizados. Por isso, é importante que os registros fiquem no caderno para a posterior consulta.

Além da produção textual, da eleição fictícia e demais atividades propostas durante a leitura, há possibilidades de exploração do uso da língua no texto de Torero. Uma delas é uso da vírgula.

Na sequência sobre bruxas, que foi apresentada para o 5.º ano de 2020 explorou-se o uso da vírgula para marcar expressões de tempo e de lugar. É interessante retomar as atividades propostas nessa sequência para verificar o que os estudantes sabem a respeito.

A seguir, pode-se explorar os usos da vírgula no texto em estudo (por exemplo: vocativo em “Caros vilões, estamos aqui reunidos [...]”; “Pois bem, meus amigos, e para lutar [...]”; “Então, meus caros – continuou o Lobo Mau [...]”, para marcar a expressão de tempo em “Nesse instante, o Lobo teve a ideia [...]” e aposto em “O Lobo Mau, que era o presidente da associação, tomou a palavra [...]”).

Pode-se, também, apresentar os seguintes casos de uso dos dois pontos: “[...] um motivo muito importante: ninguém respeita nossos direitos.”; “[...] o PPPP: Partido dos Pulhas, Patifes e Pilantras!”; “Lobo Mau: ninguém gosta mais de vovozinhas do que ele”. É viável apresentar novos exemplos (de outros textos) ou solicitar aos estudantes que pesquisem. Assim que todos compartilharem os exemplos que encontraram pode-se comparar os casos e elencarem aqueles em que os dois pontos foram usados com a mesma intensão discursiva que os casos presentes em *Quando os vilões se encontram*. Por fim, os estudantes podem construir, coletivamente, a regra de uso dos pontos nos casos estudados.

Essas são apenas algumas sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas com os estudantes no início do 6.º ano, considerando o que foi proposto nas videoaulas em 2020 como ponto de partida para a realização de uma diagnose e planejamentos futuros. É certo que haverá a necessidade de adequação dependendo do que for diagnosticado pelo docente em sua turma.

Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo.

Para aprofundar os conhecimentos



Sugere-se a leitura do livro: **Estratégias de Leitura**, de Isabel Solé, Capítulo IV.

Neste capítulo, Isabel Solé explicita em que consistem as estratégias e qual o papel desempenham na compreensão da leitura. A autora, aborda ainda como ensinar estratégias de leitura para formar leitores competentes.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Isabel Solé; Tradução: Claudia Schilling; Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6ª ed. Porto Alegre: Pense, 1998.

Aproximações: o que há de comum nos dois anos?

Etapas em transição: 6.º e 7.º ano

Iniciando a conversa

Para estabelecer as orientações sobre a transição dos conteúdos entre 6.º e 7.º ano foram considerados quatro fatores: **a)** o Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020) – Linguagens – 1.º ao 9.º ano; **b)** o levantamento de conteúdos realizado e apontado pelos professores e pelas equipes pedagógicas das unidades escolares sobre os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (esses dados foram coletados e compilados a partir dos conselhos de classe realizados nas escolas no ano letivo de 2020); **c)** o contexto das videoaulas – ministradas pelos professores da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), bem como as convergências e divergências metodológicas observadas nos encaminhamentos pedagógicos da SEED; e **d)** as atividades complementares organizadas e disponibilizadas pelos professores das unidades escolares da RME de Curitiba para os estudantes.

Critérios de ensino–aprendizagem em ação

Consideramos neste Caderno as orientações estabelecidas pelo Currículo de Língua Portuguesa para cada ano escolar e os saberes prévios trazidos pelos estudantes (tanto no que se refere ao repertório individual quanto ao que foi construído a partir do contexto imposto pela Pandemia de Covid-19 aliado às videoaulas), sem perder de vista que há objetivos, conteúdos e critérios de ensino–aprendizagem de Língua Portuguesa que se repetem, ano após ano, em um *continuum*, especificidade essa que possibilita um constante movimento espiralado de ir e vir. Assim, ao mesmo tempo que revisitamos saberes já sistematizados, avançamos rumo a novas aprendizagens, (re)elaborando conhecimentos sobre a linguagem em diferentes anos dependendo dos níveis de complexidade dos gêneros textuais selecionados e suas características composicionais e sociais.

Antes de iniciar o encaminhamento, é importante que você considere, primeiramente, os objetivos gerais delineados para o Ciclo III - 7.º ano.

Objetivos do Ciclo III

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, utilizando os recursos adequados aos contextos de produção.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 6.º quanto no 7.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Os principais gêneros abordados por esse material serão: texto informativo e notícia, lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, 2020, vol. 4). Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre.

Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.

Nessa sequência de atividades destacam-se os conteúdos:

- **Coerência e Coesão.**
- **Compreensão e interpretação.**
- **Pontuação.**

Sugestões Metodológicas

Problematizando

Dentre muitas temáticas que estiveram em evidência ao longo do atípico ano de 2020, uma delas foi em relação à alimentação da população. Devido a uma crescente preocupação com a saúde individual e coletiva, causada pela Pandemia, a alimentação surge como um dos fatores de proteção e de promoção à saúde do ser humano.

Tendo em vista essa perspectiva, de alimentação como manutenção da saúde, muitas questões começaram a ser consideradas sobre como se dá nossa alimentação e hábitos alimentares diários, e, também, sobre o ganho ou redução de peso no período que vivemos. Além disso, um outro fator importante e que chama a atenção é o crescente consumo de alimentos ultraprocessados, em detrimento de frutas e verduras, nas dietas de muitas crianças e famílias ao redor do mundo, o que muito se deve em virtude do processo de globalização.

Nesse sentido, partindo da evidência do tema em 2020 e de fazer parte do cotidiano dos estudantes, propomos o trabalho com a alimentação e a qualidade de vida, como temática que

inspira o movimento necessário de retomada em relação aos conteúdos do 6.º ano em transição para o 7.º ano.

Para iniciar o trabalho, você pode solicitar que os estudantes respondam a um questionário com o tema: *alimentação durante o período de isolamento social*. A ideia é conseguir elementos para analisar como ficou a alimentação dos estudantes no período de quarentena/isolamento: o que mudou? Engordaram, emagreceram? Como se deram os hábitos alimentares dentro de suas casas, com suas famílias?

A partir das respostas, você pode utilizar, para iniciar a conversa, as fotografias do ensaio fotográfico Daily Bread, produzido pelo fotógrafo Gregg Seggal⁸, com o objetivo de retratar a alimentação de crianças ao redor do mundo.

Ao ver as fotografias com os estudantes você pode explorar diversos temas implícitos nas fotos, como as embalagens, o país de origem de cada criança, comparando sua alimentação e fazendo relações sobre essas dietas com o estilo de vida e os aspectos culturais do país onde ela vive.



Fonte: LensCulture, 2020⁹.

8 Disponível em: <<https://www.lensculture.com/articles/gregg-segal-daily-bread>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

9 Disponível em: <<https://www.lensculture.com/articles/gregg-segal-daily-bread#slideshow>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

Dica!

Professor, converse com o professor de Geografia ou de História para aprofundar os conhecimentos sobre globalização e influência cultural exercida pelos países desenvolvidos em relação aos países em desenvolvimento.

Incentive também os estudantes a observar detalhadamente as duas imagens, fazendo o levantamento dos alimentos que aparecem na alimentação das duas garotas, quais deles são comuns na alimentação de ambas, quais deles não são etc. Peça aos estudantes que anotem os detalhes e façam comentários sobre o que foi analisado, compartilhando com os colegas os registros feitos. As informações levantadas e discutidas coletivamente pelo grupo podem servir como pistas contextuais à compreensão e repertório para a aprendizagem de novos conceitos em relação ao tema.

A fim de ampliar ainda mais as percepções dos estudantes sobre as duas imagens é possível propor a eles que criem legendas para fotos. Outro recurso que pode ser sistematizado com os estudantes após a exploração das imagens é questioná-los: como eles acham que está a alimentação dos jovens brasileiros?

Oportunize que os estudantes emitam suas hipóteses sobre o questionamento e para ampliar ainda mais as discussões e os conhecimentos deles em torno da temática, sugere-se o trabalho com o texto *Adolescentes: como está a alimentação dos jovens no Brasil?*

Adolescentes: como está a alimentação dos jovens no Brasil?

O prato dos adolescentes anda cada vez mais desequilibrado, deixando-os na mira de doenças da pesada. Veja como alterar o rumo dessa história



Por Manuela Biz Atualizado em 25 mar 2019, 18h31 - Publicado em 21 fev. 2019, 09h38.

Estudo brasileiro revela que 84% dos adolescentes abusam do sódio, mineral cujo excesso faz a pressão arterial decolar Ilustração: Davi Augusto/SAÚDE é Vital.

Na adolescência, há indícios de que mudanças no cérebro são responsáveis por deixar os jovens destemidos. Pois a coragem típica dessa fase parece sumir na hora das refeições, quando uma folha de alface gera mais pavor do que escalar uma árvore. Pelo menos é o que dá para presumir a partir de dados divulgados nos últimos tempos, como um grande levantamento feito com 75 mil brasileiros de 12 a 17 anos, em escolas públicas e privadas. O estudo, batizado com a sigla Erica, revela que apenas um em cada três adolescentes coloca salada no prato. Pior: só um em cinco ingere pelo menos uma fruta ao dia.

Os profissionais de saúde enfrentam as consequências dos maus hábitos no dia a dia. "Entre crianças e adolescentes, a incidência de obesidade cresce exponencialmente, e em todas as classes sociais", afirma Renato Zilli, endocrinologista do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. "Há 40 anos, atendíamos um adolescente obeso a cada 100. Hoje, são de seis a oito", estima.

Números da Organização Mundial da Saúde refletem essa realidade. Em 1975, calcula-se que 11 milhões de adolescentes eram obesos. Em 2016, o número saltou para 124 milhões.

A infância é um período determinante na aquisição de hábitos à mesa. Mas mesmo aquela criança que venerava brócolis pode virar o adolescente que rejeita qualquer vegetal. Não há uma explicação biológica para isso, mas, sim, comportamental: é nessa fase da vida que os filhos ganham mais independência, fazem refeições longe dos pais e recebem dinheiro para escolher o que vão comer.

Sem falar na influência dos amigos. Quem vai optar por salada quando a turma toda vai de fast-food? Por isso é essencial manter o equilíbrio nas refeições em família", diz a nutricionista Renata Faria Amorim, da All Clinik, no Rio de Janeiro.

A profissional alerta sobre o papel da escola nesse cenário. Mesmo que as cantinas não possam vender tranqueiras — alguns estados têm leis para regulamentar isso —, biscoitos, doces e bebidas açucaradas são as estrelas nos intervalos. E proibir não é solução definitiva.

Uma pesquisa feita pela marca Capricho e pela área de Inteligência de Mercado do Grupo Abril, com 1 724 garotas — 1 046 delas com 14 a 17 anos —, mostra que 34% não resistem a um docinho. Elas poderiam sucumbir menos a essas gulodices caso tivessem aulas que ensinassem por que outras opções são mais vantajosas, por exemplo. "É preciso conscientizar", resume Adriano Segal, diretor de Psiquiatria e Transtornos Alimentares da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso).

Hábitos preocupantes dos jovens, registrados em novos estudos

Prato sem cor: menos de 40% dos jovens incluem verduras e hortaliças nas refeições, que acabam pobres em micronutrientes e ricas em carboidratos e gordura.

Doçura demais: enquanto 40% dos jovens comem algum doce todo dia, menos de 20% ingerem frutas, que têm açúcar natural, vitaminas, minerais e fibras.

Energia poupada: só três em cada dez brasileiros entre 10 e 18 anos não são sedentários — isto é, fazem uma hora de atividade física cinco dias por semana.

Pais de castigo?

Mas é em casa que está o principal gargalo. Inclusive, para os experts, é quase impossível falar da dieta dos adolescentes sem dar um puxão de orelha nos adultos.

"A maioria dos pais tem dificuldade em reconhecer as deficiências alimentares dos filhos porque eles próprios apresentam esses maus hábitos. Só que não os percebem como um problema", analisa Julia Bittencourt, psicóloga especialista em terapia familiar, no Rio de Janeiro.

Há outro empecilho que está literalmente em nossas mãos: celulares. As horas ativas dos adolescentes não param de despencar, já que as atividades físicas foram substituídas por jogos e interações nos smartphones.

Mesmo que os pais enxerguem essas questões, não adianta somente tentar mudar o adolescente: é necessário dar o exemplo. Toda a família deve se propor a ingerir menos industrializados e mais vegetais, além de criar horários fixos para as refeições (nada de comer só quando a fome bater ou na frente da TV).

A programação completa inclui passeios que agitem o corpo, como uma ida ao parque no fim de semana. "Isso é muito mais efetivo para combater a obesidade do que apenas proibir o consumo de alguns itens", garante Segal.

Quanto mais cedo a família se unir em torno dessa agenda saudável, melhor. "É logo no início da puberdade que o corpo, em transformação, refaz sua disposição de adipócitos, as células acumuladoras de gordura. Por isso, o sobrepeso e a obesidade nessa fase geram dificuldade para emagrecer ao longo de toda a vida", alerta a endocrinologista Isabela Bussade, do Rio de Janeiro.

O que precisa aparecer menos na alimentação da moçada

Ultraprocessados e fast-food: biscoitos, bolinhos prontos, macarrão instantâneo, chips... Esses itens são lotados de sódio, açúcar, gorduras, aditivos, e por aí vai. Quanto menos deles, melhor. Pizza e hambúrguer também devem ficar para ocasiões pontuais — e não para o dia a dia.

Doces: eles causam picos de açúcar no sangue e, por isso, o excesso eleva o risco de diabetes. "Deixe os doces para o fim de semana e, sempre que possível, prefira os de frutas. Chocolate amargo também é uma boa opção", ensina Samanta Brito, nutricionista da Estima Nutrição, em São Paulo.

Bebidas açucaradas: muitos pais caem na pegadinha de cortar o refrigerante e liberar sucos e chás de caixinha. Só que esses líquidos também podem reunir boas doses de açúcar. Não dá

para beber de forma desenfreada. Chás feitos com ervas e frutas in natura são escolhas mais acertadas.

O que os adolescentes devem comer com frequência

Comida caseira: nessa fase, proteínas de alta qualidade e micronutrientes são determinantes para o desenvolvimento da molecada. "Não há nada como arroz, feijão e uma grande variedade de vegetais para suprir essa necessidade", avisa Cátia Ruthner, nutricionista do W Spa, no Rio de Janeiro.

Frutas: ignoradas pelos jovens, elas são abastecidas de fibras, vitaminas e minerais. "Introduza aos poucos. Vale até vitamina e suco natural", sugere Samanta. O melhor cenário, porém, é o do consumo do alimento em sua forma original. Que tal uma bela salada de frutas turbinada com aveia ou sementes?

Água: a falta do líquido (puro, e não dentro de refris e afins) abala várias funções do organismo. Se o adolescente toma pouca água, incentive o hábito de ter sempre uma garrafinha por perto. Tudo bem saborizá-la com pedaços de limão, abacaxi, laranja, canela, gengibre e folhas de hortelã.

Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/familia/adolescentes-como-esta-a-alimentacao-dos-jovens-no-brasil/>>. Acesso em: 21/12/2020.

1. Aproveite este primeiro contato dos estudantes com o texto para instigá-los a efetuar um levantamento de algumas informações. Esse reconhecimento global pode auxiliar a turma na identificação do contexto de produção e finalidade do texto que leram.
 - a. Onde o texto foi publicado? Em qual data?
 - b. Quem é o(a) autor(a) do texto?
 - c. Para qual público-alvo o texto se destina?
 - d. Quais tipos de profissionais são citados no texto?
 - e. De acordo com o texto, por quais motivos um adolescente pode passar a rejeitar alimentos saudáveis que costumava consumir?
 - f. O que você sabe sobre a merenda de sua escola? Pesquise: como é elaborada? Quem são os profissionais que a distribuem? Existe um cardápio a ser seguido?
2. Veja o que o texto *Adolescentes: como está a alimentação dos jovens no Brasil?* alerta sobre o papel da escola em relação à alimentação dos jovens.

"Mesmo que as cantinas não possam vender tranqueiras — alguns estados têm leis para regulamentar isso —, biscoitos, doces e bebidas açucaradas são as estrelas nos intervalos. E proibir não é solução definitiva".

- a. Você concorda com a afirmação "E proibir não é solução definitiva" em destaque?

- b. Na sua opinião, a alimentação oferecida na merenda é saudável? Justifique.
3. Retome a leitura do texto e registre: por que os pais têm dificuldade em reconhecer as deficiências alimentares dos filhos?
4. Quais atitudes podem ser adotadas para combater a má alimentação e o sedentarismo, de acordo com a psicóloga comportamental mencionada no texto?
5. Qual das alternativas **condiz** com as informações do texto que você leu, a respeito da substituição das atividades físicas dos adolescentes por outras atividades?
- () Utilização de aparelhos eletrônicos.
- () Leitura de livros e revistas.
- () Interações entre os grupos de convívio.
6. Por que a alimentação é muito importante na fase da adolescência? Justifique sua resposta com dados científicos que são apresentados no texto.

Dica!

O tema alimentação favorece a interlocução entre diferentes componentes curriculares. Assim, converse com o professor de Ciências sobre quais alimentos devem compor um prato em uma refeição para que seja considerável saudável.

7. Recupere do texto e preencha o quadro comparativo com informações sobre os alimentos, inseridos nos padrões alimentares dos adolescentes, que representam preocupação para profissionais de saúde devido à incidência de obesidade e àquelas que demonstram os alimentos que devem ser consumidos com frequência.

Alimentos que representam perigo à saúde	Alimentos devem ser consumidos com frequência

8. Leia o trecho:

A programação completa inclui passeios que agitem o corpo, como uma ida ao parque no fim de semana. "Isso é muito mais efetivo para combater a obesidade do que apenas proibir o consumo de alguns itens", garante Segal.

Você observou que uma parte do trecho lido encontra-se destacada com o uso de aspas?

- a. Qual seria a finalidade das aspas nesse caso?
- b. Reescreva o trecho, mantendo o mesmo sentido da pontuação empregada. Faça as adaptações necessárias.
- g. No trecho destacado, a palavra **eles** está se referindo:

"A maioria dos pais tem dificuldade em reconhecer as deficiências alimentares dos filhos porque eles próprios apresentam esses maus hábitos".

() aos pais () aos filhos

10. Releia o trecho a seguir:

*"Na adolescência, há indícios de que mudanças no cérebro são responsáveis por deixar os jovens **destemidos**. Pois a coragem típica dessa fase parece sumir na hora das refeições, quando uma folha de alface gera mais pavor do que escalar uma árvore".*

Depois de ler o fragmento acima e analisar o uso do adjetivo **destemidos**, que outra(s) palavra(s) poderia(m) substituí-lo sem alterar o sentido em que foi usado?

11. No texto que você leu, há um vocabulário bastante diverso e com muitas possibilidades entre palavras sinônimas, isto é, palavras que podem ser substituídas por outras desde que isso não altere o sentido do que se deseja expressar. Sabendo disso, retome a leitura do texto e identifique as palavras substituídas para frase, sem modificar o sentido. Depois, reescreva a frase com a alternativa escolhida.

- a. Quem vai **escolher** por salada quando a turma toda vai de fast-food?

() Perceber

() Optar

() Despencar

- b. Enquanto 40% dos jovens **comem** algum doce todo dia [...].

() Agitem

() Causem

() Ingerem

c. Mesmo que os pais **enxerguem** essas questões, não adianta somente tentar mudar o adolescente [...].

() *Combatem*

() *Devem*

() *Identifiquem*

12. Leia o trecho a seguir:

*Com o estudo Erica, pudemos perceber que **esses quadros** têm início na infância e na adolescência".*

A quais quadros a expressão em destaque faz referência? Leia o parágrafo imediatamente anterior a este para descobrir o que a nutricionista Amanda Amorim está especificando.

13. Reflita com seus colegas: um corpo saudável é o corpo considerado ideal esteticamente? Com base nas informações do texto, escreva seus argumentos.

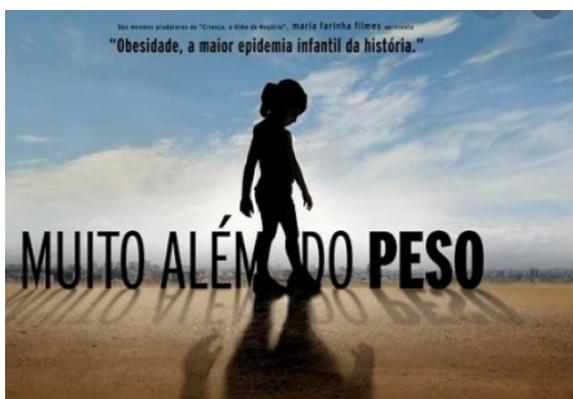
Algumas sugestões para auxiliá-lo na produção dos argumentos:

- É importante deixar explícito seu ponto de vista em relação ao assunto.
- Releia o texto para identificar informações, dados e exemplos para reforçar seus argumentos.

Ampliando Possibilidades



Disponível em: <<https://www.videocamp.com/pt/movies/crianca-a-alma-do-negocio>>. Acesso em: 21/12/2021.



Documentário: Criança, a Alma do Negócio

O documentário brasileiro produzido pela Maria Farinha Filmes em 2018 busca a discussão sobre os padrões de consumo assumidos pela sociedade e qual a sua relação com a publicidade infantil bem como a influência negativa sob a alimentação das crianças e jovens. O documentário constrói a crítica sobre os efeitos da publicidade a partir de diferentes pontos de vista, como o de especialistas, pais e, principalmente, crianças. De classificação indicativa livre, "Criança, a Alma do Negócio" é uma opção interessante para trabalhar sobre a temática com os estudantes a partir da linguagem visual.

Disponível em: <<https://mff.com.br/films/crianca-a-alma-do-negocio/>>. Acesso em: 21/12/2021.

Muito além do peso

O documentário "Muito além do peso" dirigido pela cineasta Estela Renner analisa a qualidade da alimentação infantil e os efeitos da publicidade de alimentos. Lançado, mundialmente, em novembro de 2012 com a produção de Juliana Borges e roteiro da própria diretora e do roteirista Marcos Nisti (Instituto Alana).

Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=xxWDb-0o3Xk />. Acesso em: 21/12/2021.

Para aprofundar os conhecimentos



Sugere-se a leitura do livro: **A leitura**, de Vincent Jouve, Capítulo 3: *Como se lê?*

Neste capítulo, Jouve discute a respeito do contrato de leitura que se estabelece entre leitor e texto. O autor discute conceitos importantes que envolvem a cooperação entre leitor e texto, perpassando, em uma linguagem simples, pelos importantes conceitos de Umberto Eco, sobre a leitura cooperante, a recepção e o papel do leitor.

JOUVE, Vincent. **A Leitura**. Tradução de: HERVOT, Brigitte. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

Aproximações: o que há de comum nos dois anos?

Etapas em transição: 7.º e 8.º ano

Iniciando a conversa

Para estabelecer as orientações sobre a transição dos conteúdos entre 7.º e 8.º ano foram considerados quatro fatores: **a)** o Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020) – Linguagens – 1.º ao 9.º ano; **b)** o levantamento de conteúdos realizado e apontado pelos professores e pelas equipes pedagógicas das unidades escolares sobre os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (esses dados foram coletados e compilados a partir dos conselhos de classe realizados nas escolas no ano letivo de 2020); **c)** o contexto das videoaulas – ministradas pelos professores da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), bem como as convergências e divergências metodológicas observadas nos encaminhamentos pedagógicos da SEED; e **d)** as atividades complementares organizadas e disponibilizadas pelos professores das unidades escolares da RME de Curitiba para os estudantes.

Critérios de ensino–aprendizagem em ação

Consideramos neste Caderno as orientações estabelecidas pelo Currículo de Língua Portuguesa para cada ano escolar e os saberes prévios trazidos pelos estudantes (tanto no que se refere ao repertório individual quanto ao que foi construído a partir do contexto imposto pela Pandemia de Covid-19 aliado às videoaulas), sem perder de vista que há objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que se repetem, ano após ano, em um *continuum*, especificidade essa que possibilita um constante movimento espiralado de ir e vir. Assim, ao mesmo tempo que revisitamos saberes já sistematizados, avançamos rumo a novas aprendizagens, (re)elaborando conhecimentos sobre a linguagem em diferentes anos dependendo dos níveis de complexidade dos gêneros textuais selecionados e suas características composicionais e sociais.

Antes de iniciar o encaminhamento, é importante que você considere, primeiramente, os objetivos gerais delineados para o Ciclo IV - 8.º ano.

Objetivos do Ciclo IV

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar, criticamente, textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, considerando os critérios linguísticos, discursivos e gramaticais.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 7.º quanto no 8.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Os principais gêneros abordados por esse material serão: meme, editorial, infográfico e notícia, lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, 2020, vol. 4). Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre.

Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.

Nessa sequência de atividades destacam-se os conteúdos:

- Compreensão e interpretação.
- Relações com a oralidade.
- Ampliação vocabular.
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual.
- Letra maiúscula e minúscula.
- Coerência e Coesão.
- Produção de texto.

Sugestões Metodológicas

Problematizando

Apesar de parecer saturado, o período de Pandemia que vivemos desde 2020 suscitou a curiosidade e a pesquisa por informações de uma maneira geral, uma vez que são notórias as graves consequências do contágio acelerado do vírus e a maneira como sua chegada alterou a vida e forma de organização da sociedade em uma escala mundial.

Sabemos que houve leitura por parte dos estudantes na busca por essas informações sobre o vírus e, que, certamente, ocorreram aprendizagens fora do espaço formal da escola. É importan-

te considerar que o estudante de anos finais, quando comparado o uso de redes sociais dessa faixa etária com as demais, tem essas tecnologias como principal fonte de informação.

Portanto, as leituras feitas nesses suportes provavelmente colocaram-no em contato com uma diversidade de gêneros textuais, por isso é necessário levá-las em consideração no que se refere especialmente ao conhecimento adquirido pelo estudante nesse caso, sendo aliado, enfim, às expectativas dos professores no retorno das aulas para a retomada dos conteúdos quanto aos gêneros textuais e outros apresentados pelo Currículo, conscientes do necessário movimento constante de retomada.

A partir desse contexto, e considerando especialmente as observações que foram apontadas pelos professores de Língua Portuguesa dos Anos Finais da RME nos Conselhos de Classe, foi elaborado um quadro que contempla algumas demandas de trabalho, com objetivo de auxiliar o professor no planejamento e diagnóstico das aprendizagens, como ponto de partida, para a retomada das atividades presenciais com os estudantes.

Assim sendo, a seleção dos gêneros para desenvolver a sugestão de encaminhamento para os estudantes em transição de 7.º para ao 8.º ano levou em consideração a temática da Pandemia de coronavírus, bem como os apontamentos sobre as necessidades de retomada de conteúdos com os estudantes apresentadas pelos professores ao longo do ano de 2020, conforme apontado nos Conselhos de Classe. Logo, os gêneros sugeridos podem ser cotejados pelo planejamento do professor, sendo explorados de acordo com o aprofundamento sugerido pelo ano, conforme o Currículo de Língua Portuguesa da RME, e lembrando que o professor tem autonomia, frente a realidade de sua sala de aula, para, se assim desejar, elencar outros objetivos, outros gêneros, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem além desses.

O trabalho pode ser iniciado a partir da leitura de memes, gênero que provavelmente já faz parte do conhecimento prévio dos estudantes. O gênero meme é um gênero textual majoritariamente digital, com teor humorístico e/ou crítico, composto de forma simultânea por diferentes linguagens, como som, imagem e escrita (multissêmico), sendo amplamente difundido pelas redes sociais.

O trabalho com esse gênero é referendado pelo Currículo do Ensino Fundamental (CURITIBA, 2020, vol. 4) e pela BNCC (2017), uma vez que é também prática discursiva e modalidade de leitura e escrita, requerendo, portanto, competência discursiva bem como seu desenvolvimento para sua compreensão.

É importante destacar que, quanto às suas características composicionais, o meme apresenta utilização de linguagem informal e sua compreensão de se dá a partir de leituras prévias necessárias, geralmente sobre conhecimentos, situações e contextos prévios da atualidade para sua compreensão. Caso o leitor não tenha sucesso na fusão de todos esses horizontes, o meme nada significará, logo, não terá “graça”.

Tendo em vista, portanto, esse entendimento e o fato do gênero meme ser amplamente difundido entre os estudantes, o professor pode iniciar a aula apresentando aos estudantes alguns memes sobre a temática (Anexo 1).

Também é importante trabalhar com os estudantes a respeito do que significa meme, como é produzido, qual seu objetivo, o que ocorre a partir de sua publicação em uma rede social, qual é o tipo de linguagem utilizada (formal ou informal) e por que, apesar das normas e da ampla divulgação, ela é assim utilizada nos memes.

Para dar prosseguimento ao trabalho, proponha que os estudantes pesquisem quais foram os principais memes do ano de 2020 e preparem uma apresentação oral sobre o meme escolhido. O trabalho de pesquisa pode acontecer na escola, mediante sua supervisão. Para a atividade, combine com os estudantes que a escolha do meme deve partir do seguinte roteiro:

- Fonte: onde foi publicado.
- Autor: quem publicou ou página da internet.
- Temática abordada.
- Textos/imagens/fotografias que se fazem necessárias para a compreensão do meme: explicar cada uma delas para a turma, mostrando como chegar ao significado.
- Regra: proibido apresentar memes que apresentem palavrões ou palavras de baixo calão.
- Os memes devem conter teor humorístico ou irônico, mas não podem apresentar nenhum tipo de discriminação ou fazer referência à violência.

Dica!

Professor, você pode fazer uso, caso tenha a possibilidade em sua escola, do laboratório de informática para que os estudantes produzam o texto com o meme que irão apresentar e, posteriormente, eles podem integrá-lo ao mural. Ressalte que na produção, os estudantes devem constar o meme (imagem), data de publicação, fonte da publicação e textos/ contextos necessários para sua compreensão.

Antes de dar início a apresentação, combine com os estudantes para que apresentem o material por escrito e apresentem para você, previamente, o meme escolhido. Após sua supervisão, trabalhe com os estudantes como deve ocorrer a apresentação, combinando datas e tempo de apresentação para cada estudante, além de consultar qual material precisará ser utilizado.

Ao final, você pode construir um mural com os estudantes onde constem os memes.

Após a análise dos memes, o trabalho pode prosseguir a partir do vídeo¹⁰: **Coronavírus: entenda diferença entre Covid-19 e Pandemias como Gripe Espanhola**¹¹, publicado pela BBC News Brasil, em 26 de fevereiro de 2020.

Depois de assistir ao vídeo, converse alguns minutos com a turma para verificar qual foi o entendimento dos estu-



dantes sobre o conteúdo do vídeo. Anote no quadro as principais ideias e peça para que os estudantes também façam esse registro em seus cadernos.

Na sequência, proponha aos estudantes que respondam as seguintes questões sobre o vídeo:

- Qual é o tema abordado no vídeo?
- Por qual veículo de imprensa foi publicado? Em que plataforma?
- Qual conceito aparece no vídeo?
- Quantas pandemias aparecem? Qual a diferença de tempo em que ocorreram?
- Proposta: construa uma linha do tempo sobre as principais pandemias do século XX mostradas no vídeo (pode ser individual ou coletiva).

Conceda algum tempo para que respondam às questões, a ser definido pelo professor levando em consideração o ritmo de seus estudantes. É importante que as respostas sejam retomadas e verificadas. Para tanto, você pode utilizar novamente o vídeo para comprovar algumas colocações. Peça aos estudantes que, após terem sido corrigidas as atividades, anotem e guardem as informações junto ao seu material, para futuras produções textuais.

Tendo concluído a análise do vídeo, passe para o trabalho com a leitura do editorial *O que não se diz sobre o coronavírus*, publicado pelo Jornal da USP, que servirá de base para a análise linguística e retomada dos conteúdos de: *Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual, Coerência e Coesão, Letra maiúscula e minúscula e ampliação vocabular*.

10 Vale ressaltar que o Currículo, em consonância com a BNCC, preza pela leitura de diferentes textos no que diz respeito aos multiletramentos. Assim sendo, a análise de vídeos e imagens, por exemplo, é uma das formas de efetivar a leitura de outras linguagens.

11 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jiPDhhbm7LU&ab_channel=BBCNewsBrasil>. Acesso em: 21 nov. 2020.

Dica!

Caso a turma seja numerosa ou muito agitada, faça a leitura em voz alta com a turma. Opções para que todos tenham o acesso ao texto:

- a) se houver possibilidade, projetar o texto com utilização de datashow.
- b) passar o texto, por partes, no quadro, para que todos tenham acesso.

Artigos - 11/08/2020

O que não se diz sobre o coronavírus

Por José Nun, advogado, escritor, ensaísta e ex-ministro da Cultura da Argentina (2004-2009).

Assistimos a um fenômeno notável. Nunca na história houve tanta informação sobre uma praga como a que hoje dispomos sobre o coronavírus. Estamos inundados de dados sobre sua evolução diária e sobre a busca por uma vacina. Porém, é surpreendente que quase não se fale das causas que tornaram possível a pandemia e que vêm provocando um rápido crescimento das enfermidades infecciosas em geral. Por isso proponho que, embora leigos na matéria, tratemos de explorar juntos algumas dessas causas. Creio que está ao nosso alcance fazer isso e, por sua vez, explicar certos motivos desse silêncio.

Antes de tudo, a covid-19 é uma zoonose, nome que recebem aquelas enfermidades infecciosas que passam de outros animais aos seres humanos. Ainda que cerca de 75% de tais enfermidades tenham essa origem, outras são alheias a ela, como a poliomielite. Até agora, a maior pandemia de uma zoonose foi a gripe aviária (provocada por aves) de 1918, cujo contágio foi altíssimo, especialmente entre as tropas que participaram da Primeira Guerra Mundial, e produziu mais de 50 milhões de mortes (alguns falam em 100 milhões). O segundo lugar corresponde à Aids, cujo surgimento remonta a 1908, devido ao consumo de carne de chimpanzés, e se expandiu rapidamente a partir dos anos 80.

Passemos agora à Covid-19, munidos de uma informação relevante. Estima-se que existam 6.600 espécies de mamíferos, das quais nada menos que 1.100 são morcegos. Não apenas isso, mas os morcegos superam em número a soma dos membros de todas as outras espécies juntas. Por que esse dado importa? Porque há consenso entre a maioria dos especialistas de que os morcegos estão na origem da atual pandemia.

Existe um precedente importante que é a enfermidade de ebola, que ainda precisa de uma vacina. A primeira eclosão documentada do vírus se deu ao mesmo tempo no Zaire e no Sudão, em 1976, transmitido pelos chamados "morcegos da fruta", e sua taxa de mortalidade era e é elevadíssima. Em 2014 registrou-se a maior eclosão da história, que chegou à Europa e aos Esta-

dos Unidos e levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a decretar uma "emergência pública sanitária internacional" para prevenir uma pandemia no mundo.

Menciono isso porque a questão se liga não apenas ao consumo humano desses mamíferos (na China, por exemplo, proliferam os mercados e restaurantes que oferecem o "sabor selvagem" de todo tipo de espécies viventes), mas a um processo que cresceu fortemente no último par de décadas: o desmatamento, sobretudo na África Central e na Amazônia. Seus efeitos são múltiplos e muito graves. No caso dos morcegos, estes se amontoam nas árvores que ficam em pé – com que se mesclam e produzem contágios entre diversas espécies – ou buscam refúgio em aldeias e povos, onde entram em contato com seres humanos. Além disso, abrem-se espaços onde se acumula a água e se multiplicam os mosquitos, com o que – segundo estudos realizados na região amazônica –, a cada aumento de 4% no corte, o paludismo cresce em pelo menos 50%. Por sua vez, libera-se o dióxido de carbono que a madeira retém, contribuindo assim, de modo decisivo, para o temível aquecimento do planeta, que se encontra em pleno curso. Obviamente, tudo isso não acontece de maneira casual, mas, com a cumplicidade dos governos de plantão, é promovido tanto pelas empresas que exploram a madeira como pela indústria agropecuária, em especial a dedicada à criação de gado, ávida por terras.

A emergência de agentes patógenos como a covid-19 se conecta também com o altíssimo desenvolvimento da criação industrial, em grande escala, de animais domésticos como frangos e porcos, destinados a satisfazer à demanda crescente de uma população mundial que, tempos atrás, se tornou majoritariamente urbana. O resultado é que eles ficam amontoados e se lhes aplicam pesticidas, antivirais e, mais ainda, antibióticos que aceleram a sua engorda (a maioria dos antibióticos que se produzem atualmente no mundo se dedica a esse fim). A consequência é que se debilita ao extremo o sistema imunológico desses animais, convertendo-os em criadouros de muitos dos vírus e bactérias que, depois, chegam a nós.

Esses pesticidas, antivirais e antibióticos são produzidos por umas poucas grandes corporações multinacionais, com um enorme poder econômico e político. Basta dizer que tanto elas como suas subsidiárias e a indústria farmacêutica gastam fortunas nos mais diversos meios de comunicação e não têm nenhum interesse em favorecer discussões em torno do contexto em que pode se originar uma pandemia como a atual.

Caso se fizesse isso, logo se perceberia algo que é duro de aceitar: infecções como essas não são as que nos buscamos, e sim que somos nós quem as convidamos a vir ao destruir a vida silvestre, não controlar adequadamente a produção dos alimentos que consumimos e, em termos mais gerais, não deter uma mudança climática de efeitos devastadores sobre a natureza.

Por onde passa a solução? É óbvio que, no imediato, por encontrar uma vacina contra a covid-19. Mas, se não tomamos consciência do contexto mais amplo em que se deve situar a aparição do coronavírus, tudo indica que novas pragas de virulência similar continuarão a se desencadear. E

isso não só pela morbidade e mutabilidade do covid-19, mas porque os especialistas calculam que há mais de 300 mil vírus de mamíferos que ainda nem sequer se conhecem.

Não se trata de uma predição apocalíptica, mas de uma proposta de que nos envolvamos num debate a fundo sobre nosso futuro e as transformações estruturais que exige. Se a você parece que é uma tarefa que nos supera, faço uma pergunta: você crê que é melhor deixá-la em mãos de ditadores, demagogos e dirigentes políticos preocupados apenas com o curto prazo e geralmente sustentados por não poucos daqueles que nos têm traído até aqui?

Fonte: <<https://jornal.usp.br/artigos/o-que-nao-se-diz-sobre-o-coronavirus/>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

A seguir, após a leitura do texto com os estudantes, proponha as reflexões sobre o texto, por meio das questões que seguem.

- a. Qual é o gênero do texto que você leu?
 - b. Quem é o autor do texto?
 - c. Onde e qual a data de publicação do texto foi?
 - d. Qual tema é tratado pelo editorial?
1. Imediatamente após o título do editorial, há a indicação da autoria do texto e as funções exercidas pelo autor. Quais são essas profissões?
 2. O que é uma *zoonose*? Retorne ao segundo parágrafo e reescreva o conceito apresentado por José Nun.
 3. Quais doenças são mencionadas no texto? Qual a razão técnica para que o autor as tenha mencionado?
 4. De acordo com as colocações do Professor, na atualidade, existem alguns fatores determinantes para o surgimento de epidemias globais. Levando em consideração o atual contexto global, quais são esses fatores? Marque a alternativa correta.
 - a. crescimento populacional, fome e desemprego.
 - b. consumo de carne, desmatamento, criação voltada à industrialização.
 - c. desmatamento, crescimento populacional e vacinas.
 5. No quinto parágrafo, há menção ao *paludismo*. Consulte o dicionário para descobrir o significado dessa palavra. Depois, reescreva o verbete que você consultou.

6. Após a consulta ao dicionário, responda: quais são as outras doenças existentes no Brasil que também são transmitidas por mosquitos e são também consideradas como epidemias?
7. No último parágrafo, o autor utiliza a expressão "predição apocalíptica". Qual o significado dessa expressão e com qual objetivo foi utilizada pelo autor?
8. Pesquise, no dicionário, uma palavra sinônima, que poderia substituir "predição" sem alterar o sentido expresso no texto.
9. Imagine que você precisa escrever esse texto, apresentando as ideias do autor. Leia o trecho a seguir, já adequado à proposta, e marque a alternativa que sugere termos adequados para substituir o nome do autor e mencioná-lo no texto, sem prejuízo de sentido e levando em consideração a utilização da linguagem formal (utilize as informações que você respondeu na questão 1, na parte de compreensão).

De acordo com _____, "a emergência de agentes patógenos como a covid-19 se conecta também com o altíssimo desenvolvimento da criação industrial, em grande escala, de animais domésticos como frangos e porcos, destinados a satisfazer à demanda crescente de uma população mundial que, tempos atrás, se tornou majoritariamente urbana". O _____ ainda afirma que o "resultado é que eles ficam amontoados e se lhes aplicam pesticidas, antivirais e, mais ainda, antibióticos que aceleram a sua engorda (a maioria dos antibióticos que se produzem atualmente no mundo se dedica a esse fim)". _____ ainda afirma que "a consequência é que se debilita ao extremo o sistema imunológico desses animais, convertendo-os em criadouros de muitos dos vírus e bactérias que, depois, chegam a nós".

10. Leia o trecho:

"Por onde passa a solução? É óbvio que, no imediato, por encontrar uma vacina contra a covid-19. **Mas**, se não tomamos consciência do contexto mais amplo em que se deve situar a aparição do coronavírus, tudo indica que novas pragas de virulência similar continuarão a se desencadear."

Marque a alternativa em que a palavra posso substitui a expressão destacada no trecho, sem prejuízo de sentido à oração:

- a. E
 - b. Contudo
 - c. Assim
11. Em Língua Portuguesa, a letra maiúscula é utilizada em situação diferentes, especialmente para designar substantivos próprios (nomes de países, cidades, estados e pessoas, eventos históricos etc.) ou em início de frases. Nos trechos retirados do editorial que você leu, isto também acontece e é possível observar que a letra maiúscula é empregada. Sabendo isso, leia as frases abaixo e marque: SP para aquelas em que palavra em destaque aparece

com a letra maiúscula para indicar um *substantivo próprio*, e IF para indicar apenas *início de frase*.

- a. (___) ". Em 2014 registrou-se a maior eclosão da história, que chegou à Europa e aos Estados Unidos".
- b. (___) "[...] mas a um processo que cresceu fortemente no último par de décadas: o desmatamento, sobretudo na África Central e na Amazônia".
- c. (___) "Caso se fizesse isso, logo se perceberia algo que é duro de aceitar."
- d. (___) "Até agora, a maior pandemia de uma zoonose foi a gripe aviária (provocada por aves) de 1918, cujo contágio foi altíssimo, especialmente entre as tropas que participaram da Primeira Guerra Mundial".
- e. (___) "Por José Nun, advogado, escritor, ensaísta e ex-ministro da Cultura da Argentina (2004-2009)".

Agora, reescreva, abaixo, utilizando letra maiúscula, as palavras pertencentes ao uso que você acabou de constatar.

12. *Sujeito*. É assim chamado o termo essencial de uma oração, devido a sua importância para a construção, podendo ser determinado (quando aparece na oração) ou indeterminado (quando não aparece na oração). Sabendo disso, observe a oração abaixo, retirada do texto que você acaba de ler, e marque aquela cuja alternativa apresenta sujeito indeterminado.

- a. Creio que está ao nosso alcance fazer isso e, por sua vez, explicar certos motivos desse silêncio.
- b. Estima-se que existam 6.600 espécies de mamíferos, das quais nada menos que 1.100 são morcegos.
- c. Se a você parece que é uma tarefa que nos supera...

Identifique e escreva no espaço abaixo, quais os sujeitos expressos nas alternativas acima.

Após a análise linguística, e considerando que, neste nível, já aconteceram leituras que apresentam maior complexidade no uso da linguagem, passe para um trabalho com infográficos. O material utilizado, nesse momento, pode estar conforme sugestões de infográficos produzidos

e disponíveis no Portal da Fiocruz¹², cuja reprodução dos materiais é gratuita, ou mesmo com o infográfico sobre mitos e verdades a respeito do coronavírus (Anexo 2).

Infográfico 1 – Máscaras: usar ou não usar?

O infográfico, intitulado "Máscaras: usar ou não usar?", apresenta o uso correto de máscaras como uma medida fundamental para diminuir a possibilidade de se infectar e de transmitir o novo coronavírus para outras pessoas. Ele ilustra as "PROBABILIDADES DE CONTÁGIO" em quatro níveis, representados por cores e diagramas de pessoas: "MUITO ALTA" (vermelha, sem máscara), "ALTA" (laranja, sem máscara), "MÉDIA" (amarelo, com máscara) e "BAIXA" (verde, com máscara). No canto inferior esquerdo, há o logotipo "COVID-19 AÇÃO CIENTÍFICA" com o endereço "coronavirus@fiocruz.com.br". No canto inferior direito, há o texto: "Além do uso correto de máscaras, devemos praticar o distanciamento físico de 2 metros ou mais entre pessoas e higienizar bem as mãos ao longo do dia." Abaixo do infográfico, há o texto: "Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/styles/galeria_-_exibi_o_m_dia/public/galerias/imagens/infografico_covid19_11.png?itok=MjW7XTfD>." e "Acesso em: 18 dez. 2020."

Dica!

Ao trabalhar com esse infográfico em especial, você pode mencionar o texto normativo (Lei) que estabelece o uso obrigatório de máscaras em ambientes públicos no Estado do Paraná.

Infográfico 2 – Objetos do cotidiano e a Covid-19

objetos do cotidiano e a covid-19

Objetos do nosso dia-a-dia e superfícies que tocamos com frequência podem ser pontos de transmissão do novo coronavírus.

RESIDÊNCIA OU LOCAL DE TRABALHO

- Corrimãos e maçaneta de portas
- Botão do elevador, campainhas e Interruptores de luz
- Celular, óculos e chaves
- Controle remoto de TV e controle de videogame
- Telefone fixo
- Mouse e teclado do computador
- Torneira, vaso sanitário e descarga de banheiro
- Botões de bebedouro

RUA OU LUGARES PÚBLICOS

- Mesas, cadeiras e bancadas de restaurantes e bares
- Bancos, supermercados, lojas e praças públicas
- Máquinas de pagamento em cartão
- Teclado e painel de caixas eletrônicas
- Carrinhos de supermercado
- Bancos e corrimãos de ônibus
- Volante, câmbio de marcha e painel do carro
- Todas as superfícies de banheiros públicos

Por isso, é muito importante que objetos e superfícies sejam lavados ou higienizados com água e sabão, solução de água sanitária ou álcool 70% em gel com muita frequência.

Você deve também lavar as mãos com sabão ou higienizar com álcool 70% em gel com maior frequência, especialmente depois de tocar nesses objetos e nessas superfícies.

Caso não consiga limpar as mãos no momento, evite levar as mãos ao rosto.

Se puder, fique em casa. Se tiver de ir à rua, use máscara.

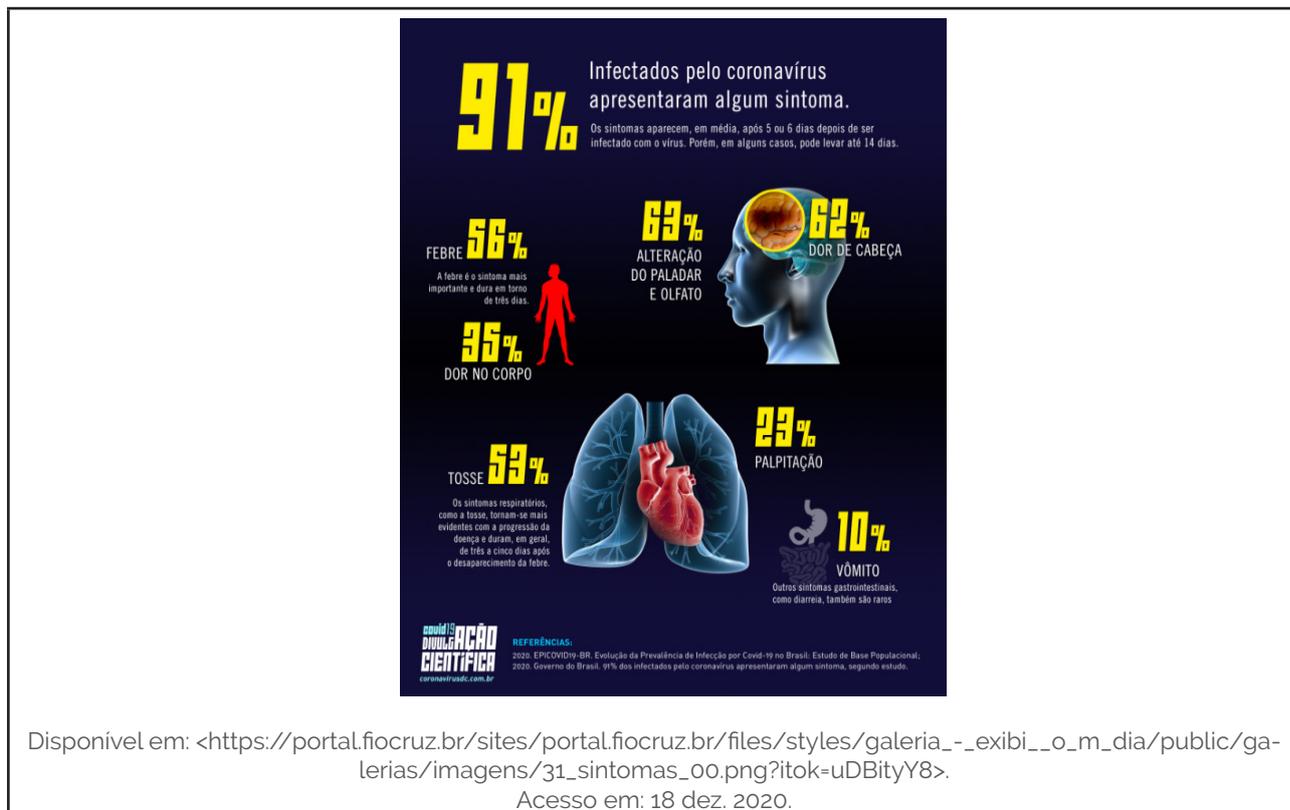
REFERÊNCIAS:
2020. Abrahão, JS e colaboradores. Detection of SARS-CoV-2 RNA on public surfaces in a densely populated urban area of Brazil; 2020. Ferretti, L e colaboradores. Quantifying SARS-CoV-2 transmission suggests epidemic control with digital contact tracing; 2020. Lee, SE e colaboradores. Detection of Novel Coronavirus on the Surface of Environmental Materials Contaminated by COVID-19 Patients in the Republic of Korea; 2020. Wu, S e colaboradores. Environmental contamination by SARS-CoV-2 in a designated hospital for coronavirus disease 2019; 2020. Y, G e colaboradores. Environmental contamination of SARS-CoV-2 in healthcare premises

COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/styles/galeria_-_exibi___o_m_dia/public/galerias/imagens/infografico_covid19_3.png?itok=YipWj0E2>.

Acesso em: 18 dez. 2020.

Infográfico 3 – Sintomas apresentados por infectados pelo coronavírus



Infográfico 4 - A covid ou O covid?



Detalhe com os estudantes as características do gênero, como linguagem utilizada, local de publicação, ano de publicação, conteúdo abordado, entre outros. Você pode fazer isso por intermédio de um questionário, apresentação oral, uso de jogos ou utilizando o encaminhamento que julgar mais adequado para a realidade da sua turma.

Se preferir, pode sistematizar outros elementos linguísticos com base nesse material, elencando os conteúdos que forem mais relevantes para as necessidades dos seus estudantes.

Após a análise, é importante trabalhar com eles o local onde o infográfico foi publicado e, sobretudo, dados sobre a reputação do órgão institucional que preparou o material e divulgou a informação. Aproveite para comentar um pouco sobre a Fiocruz e sua importância para o desenvolvimento da ciência no Brasil, desde o início do século XX.

Dica!

Professor, nesse sentido, você pode fazer uma parceria com seu colega de História, ao tratar do tema *Revolta da Vacina*, e também com de Ciências, para explicar um pouco mais sobre importantes instituições de desenvolvimento de ciência no Brasil, bem como sobre investigar como trabalha um cientista, por exemplo.

Após as análises, discuta com os estudantes a importância das redes sociais para o compartilhamento de informações, mas com o objetivo de iniciar o debate sobre os impactos do repasse de informações equivocadas ou de má-fé para a vida em sociedade. Para isso, você pode utilizar o vídeo da campanha *Se for fake news, não transmita*¹³, veiculada pela Justiça Eleitoral em 2020 e com o infográfico do Portal Fiocruz (Anexo 3), sobre fake News.

Dica!

Professor, você pode propor em parceria com seu colega de Língua Estrangeira, que o estudante pesquise os significados das palavras *fake e news*, bem como pesquise com o professor de Língua Estrangeira, se for de seu interesse, sobre as traduções, contextos e exemplos que podem ser empregados para o entendimento dessa expressão.

Também é possível organizar em uma das aulas uma ida ao laboratório de informática da escola, se possível, para apresentar às plataformas profissionais destinadas a checagem da veracidade de notícias. As plataformas sugeridas podem ser consultadas na matéria "5 sites para checar se a notícia é verdadeira ou falsa", produzida pelo canal de tecnologia Canal Tech¹⁴.

13 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JMPKf5hQQK8&ab_channel=justicaeleitoral. Acesso em: 9 nov. 2020.

14 Disponível em: < <https://canaltech.com.br/internet/sites-para-che-car-noticia-verdadeira-ou-fake-news/>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

A partir de todas as informações, textos e gêneros trabalhados com os estudantes, para trabalhar no eixo de produção de textos, proponha aos estudantes que, produzam um infográfico sobre a grande pandemia do século XX.

Primeiramente, caracterize ou relembre, caso já o tenha feito na etapa anterior, o estudante sobre o gênero, sua modelização ou características composicionais. Utilize um dos infográficos e detalhe:

- Como é produzido?
- Quem produz?
- Qual é o objetivo desse gênero?
- Quais são as características do gênero? Há título? Como é a linguagem utilizada? Formal ou informal?
- Quais linguagens compõem o infográfico, isto é: utilização de imagens, gráficos, esquemas, tabelas e escrita formal etc.

É possível, nesse momento, apresentar aos estudantes outros infográficos além dos sugeridos para estudar sobre esse gênero, além de poder, também, apresentar infográficos sobre outros temas que serão trabalhados em outro momento.

Após a análise, passe para a sistematização da produção. Proponha aos estudantes que produzam um infográfico com o seguinte tema:

A pandemia do coronavírus e seus impactos para a sociedade.

É importante combinar com a turma quais os itens básicos que devem constar na produção, de acordo com a modelização do gênero feita anteriormente, tais como: nome da doença, data de aparição, local de origem, número de infectados, cura/tratamentos, uma curiosidade sobre a doença, entre outras informações relevantes sobre o tema. Para tanto, podem ser retomados os textos lidos e, se preferir, assista com os estudantes novamente o vídeo da BBC, que sistematiza as informações.

O propósito da produção escrita é fazer uma exposição de infográficos na escola, com a finalidade de levar o conhecimento adquirido para os outros estudantes, compartilhando saberes. Você pode organizar um mural com os estudantes no pátio ou corredores.

Ampliando Possibilidades

Além da discussão sobre temas relacionados à pandemia, é possível explorar outras linguagens para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre outros temas que apareceram durante as aulas e que estão correlacionados. A seguir, sugerimos algumas fontes de pesquisa, em linguagens diversificadas, que podem também ser trabalhadas com os estudantes e auxiliar, sobretudo, no planejamento.



Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/WALL-E>>. Acesso em: 28 nov. 2020.

WALL -E

A animação infantil lançada em 2008, com duração de 87 minutos, trata sobre a degradação ambiental e o futuro da humanidade, em uma narrativa na qual o planeta Terra é destruído, tomado por lixo, transformando-se em um local inóspito para abrigar a vida. Nesse contexto, surge Wall-E, cuja missão é limpar o planeta. Em sua jornada, ele apaixona-se por uma robô, cuja missão é encontrar pelo menos uma planta na Terra. Os personagens seguem em uma aventura que poderá mudar o destino da humanidade. O filme possui uma temática interessante de ser discutida com os estudantes, ele trata sobre a degradação ambiental, a produção de lixo desenfreada e o consumo exacerbado, além da invasão de habitats naturais e as consequências dessa ação para o ser humano, como o espalhamento de vírus e bactérias desconhecidos.

Cartilha SaferNet – Segurança em Redes Sociais

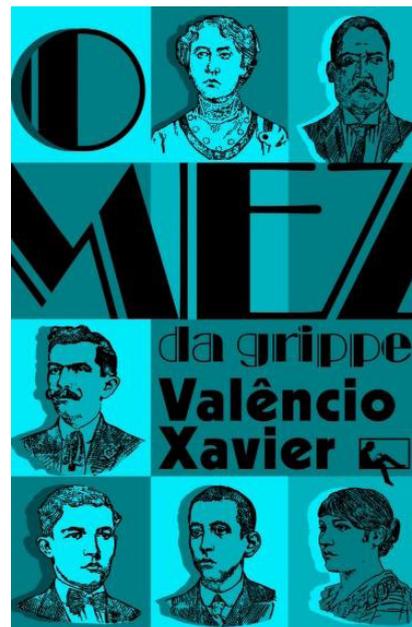
Na cartilha, são apresentadas dicas importantes para o uso responsável e seguro da internet, sobretudo das redes sociais, em uma linguagem pensada para o jovem. Para abordar esse tema, a sugestão é a cartilha sobre segurança digital, intitulada “Segurança e privacidade nas redes sociais”, publicada pelo canal Safernet.org. A Cartilha está disponível para download gratuito¹⁵.



¹⁵ Disponível em: <<https://new.safernet.org.br/content/seguran%C3%A7a-e-privacidade-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

O Mez da Grippe, de Valêncio Xavier

Em o *Mez da gripe* (1981), Valêncio Xavier¹⁶ relata como foi a chegada da gripe espanhola – uma grande epidemia do início do século XX – em Curitiba, no final de 1918. Trata-se de uma narrativa muito original, na qual o autor utiliza diversos elementos, como manchetes de jornais da época, trechos, depoimentos, registros oficiais, fotografias, produzindo uma colagem, para reconstruir o panorama vivido pela sociedade curitibana à época. Em 2020, curiosamente, *O Mez da Gripe* recebeu uma nova tiragem, após dez anos fora de catálogo. A obra é um convite à leitura literária, pois oferece ao leitor a experiência de atualização daquele contexto passado a partir do contexto presente, com a pandemia atual, além de uma oportunidade para conhecer a obra de um autor local.



Disponível em: <<https://www.pluraljor.br/noticias/cultura/o-mez-da-gripe-no-ano-do-coronavirus/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.



Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/seguranca/177786-dilema-redes-documentario-netflix-exposicao-manipulacao-lucro.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

O Dilema das Redes (2020)

O documentário estadunidense, produzido por Jeff Orlowski, trata sobre quais são as verdadeiras influências e quão prejudiciais podem ser os mecanismos criados pelas Redes Sociais para a democracia e para a humanidade. Com duração de 1 hora e meia, a obra relata como os usuários podem ser influenciados pelas redes sociais, perpassando por temas como monitoramento constante e não consentido, a persuasão por meio da tecnologia, atenção do usuário, consumo, entre outros. Além disso, o documentário também traz reflexões importantes sobre quais são os impactos da informação produzida, consumida e veiculada por meio das Redes Sociais na vida social como um todo e quais riscos seu uso ingênuo pode acarretar. Disponível na Plataforma Netflix, trata-se de uma importante maneira de discutir com os adolescentes, principais usuários dessa tecnologia da informação, o uso consciente e responsável.

¹⁶ Professor, para saber mais sobre Valêncio Xavier, você pode ler a notícia Fragmentos de um artista hipermoderno, publicada em dezembro de 2013, pelo jornal Curitibano Cândido. Disponível em: <<https://www.bpp.pr.gov.br/Candido/Noticia/Fragmentos-de-um-artista-hipermoderno>>. Acesso em: 17 dez. 2020.



O #MUSEUdeMEMES



O #MUSEUdeMEMES é um projeto da **Universidade Federal Fluminense** que tem entre seus objetivos principais (1) a constituição de um acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre o universo dos memes, do humor e das práticas de construção de identidades e representações em comunidades virtuais; (2) a realização de eventos abertos ao público para debate

#MUSEUdeMEMES

O website MUSEUdeMEMES¹⁷ é um espaço virtual, idealizado pela Universidade Federal Fluminense, do Rio de Janeiro e mantido por colaboradores de diversos locais do Brasil, e trata-se de um projeto com caráter divulgação científica para estudar discutir a respeito da cultura dos memes e desenvolvimento de pesquisa acadêmica sobre o tema na área de Letras. A ideia de apresentar o espaço como museu tem a ver com o formato de plataforma *on-line*, e não como plataforma tridimensional. Ao navegar no site, é possível encontrar um acervo de memes amplamente difundidos nas redes sociais e categorizados a partir de temas e/ou contextos atuais, bem como materiais para estudo e pesquisa como artigos científicos e acadêmicos sobre o tema. Trata-se de uma plataforma muito interessante para ser explorada com os estudantes, demonstrado que o meme não é apenas uma piada virtual, mas um gênero textual que se configura em uma prática discursiva importante.

17 Disponível em: <<https://www.museudememes.com.br/>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

Para aprofundar os conhecimentos



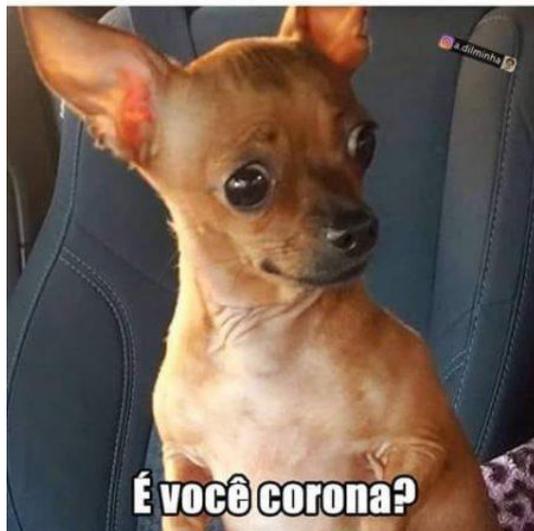
Sugere-se a leitura do livro: **Muito além da gramática**. Por Um Ensino de Línguas sem Pedras no Caminho, de Irandé Antunes.

Nesta obra, Irandé Antunes discute sobre ensinar ou não gramática nas aulas de português, questão que ainda não foi superada no ensino de Língua Portuguesa, apesar de muito discutida por importantes linguistas, devido ao fato de que muitos professores ainda estão presos à tradição gramatical ou do “ensinar o bom português”. Ao longo da obra, a autora apresenta argumentos para reavaliar as crenças de que para ser um bom leitor ou escrever bem, basta apenas saber gramática, entre outros estudos. Leitura importante para contribuir com os professores a respeito da metodologia do ensino de Língua Portuguesa.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANEXO 1 – MEMES PARA INÍCIO DO TRABALHO

Eu toda vez que sinto a garganta
coçando



Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes//>>. Acesso em: 9 out. 2020.

**“VOU APROVEITAR A QUARENTENA
PRA ESTUDAR”**



Disponível em: <<https://jornalconexao.com.br/2020/03/21/confira-os-melhores-memes-sobre-o-coronavirus-que-estao-circulando-na-rede//>>. Acesso em: 9 out. 2020.

ANEXO 2 – INFOGRÁFICO

COVID-19: MITOS X VERDADES

EM UM ANO EM QUE UMA PANDEMIA ACOMETE O MUNDO TODO E DURANTE UMA SEMANA EM QUE TEMOS UMA DATA IMPORTANTE COMO O DIA MUNDIAL DA SAÚDE (7 DE ABRIL), VAMOS LEMBRAR COMO INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PODE SALVAR VIDAS.

ÁLCOOL GEL, DESINFETANTES, DETERGENTES E ÁGUA SANITÁRIA SÃO EFICAZES CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS.
VERDADE ✓

Todos esses produtos têm poder contra o novo coronavírus, assim como limpadores multiuso com álcool de limpeza (líquido, com concentração entre 60% e 80%) e sabão.

CHÁ DE ERVA-DOCE MATA O VIRUS.
MITO ✗

O Ministério da Saúde informa que, até o momento, não há nenhuma substância, alimento, vitamina ou vacina que possa prevenir a infecção.

PRECISO TIRAR OS SAPATOS ANTES DE ENTRAR EM CASA.
VERDADE ✓

Seus sapatos devem ficar em uma parte isolada da casa e somente serem utilizados para sair, quando necessário.

É PRECISO TER, NECESSARIAMENTE, FEBRE ALTA PARA ESTAR COM O NOVO CORONAVÍRUS.
MITO ✗

A maioria dos casos apresenta sintomas leves ou até mesmo não apresenta sintomas. Porém, a febre persistente associada à falta de ar é um sinal de alerta para procurar um serviço médico.

O VIRUS PODE FICAR ATIVO EM OBJETOS E SUPERFÍCIES.
VERDADE ✓

O vírus sobrevive por até quatro horas em cobre, 24 horas em papelão e até três dias em superfícies de plástico e aço inoxidável. Ainda não sabemos quanto tempo sobrevive em tecido e outras superfícies.

VITAMINA D PREVINE CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS.
MITO ✗

Devido a partir de suplementos vitamínicos, determinados alimentos e exposição ao sol, a vitamina D realmente reforça o sistema imunológico, mas não há evidências científicas que comprovem a eficácia da vitamina D contra a COVID-19.

DIVERSIFICAR O ASSUNTO DAS INFORMAÇÕES CONSUMIDAS AJUDA NA SAÚDE MENTAL.
VERDADE ✓

Durante uma pandemia como a de coronavírus, a tendência é concentrar o consumo de informações sobre o tema, o que alimenta a ansiedade e prejudica a saúde mental. Recomenda-se o consumo de conteúdos variados: notícias, filmes, documentários, programas de entretenimento e o que mais você tiver interesse.

O NOVO CORONAVÍRUS SÓ É GRAVE PARA PESSOAS IDOSAS.
MITO ✗

Pessoas acima de 60 anos são mais vulneráveis e propensas a complicações respiratórias severas, assim como doentes crônicos. Porém, crianças, jovens e adultos também podem ser contaminados pelo vírus e, em alguns casos raros, ter complicações.

INGERIR ALIMENTOS ALCALINOS PROTEGE CONTRA O NOVO CORONAVÍRUS.
MITO ✗

Nenhum alimento ou medicamento, até o momento, é capaz de curar a doença causada pelo novo coronavírus. Seja bom, mas não é verdade.

VACINA CONTRA A GRIPE PROTEGE CONTRA O CORONAVÍRUS.
MITO ✗

A gripe é causada por um vírus diferente da COVID-19. Porém, tomar a vacina da gripe é importante para evitar a contaminação com outro vírus potencialmente perigoso, o influenza. Isso vai evitar que duas epidemias (de gripe e COVID-19) aconteçam juntas e ainda facilita o diagnóstico de quem desenvolver a COVID-19, que possui sintomas semelhantes.

LEMBRE-SE

Nenhum medicamento específico para tratar o novo coronavírus foi aprovado. Estudos estão sendo realizados com medicações em todo o mundo e alguns parecem promissores, sendo adotados em protocolos de diversos hospitais no Brasil. O tratamento atual tem foco nos sintomas apresentados, com analgésicos para dor e antitérmicos para febre. Dieta balanceada, hidratação e repouso seguem entre as formas de tratamento. Qualquer medicamento deve ser utilizado sob recomendação médica.

Este infográfico foi produzido pela SulAmérica, que usou como fonte seus profissionais de saúde e informações do Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Journal of Hospital Infection e Sociedade Brasileira de Infectologia. Mais informações, acesse: www.sulamerica.com.br/coronavirus

Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/infografico-mostra-mitos-e-verdades-sobre-o-coronavirus#.X6mMoWhkjlU>. Acesso em: 9 nov. 2020.

ANEXO 3 – INFOGRÁFICO DO PORTAL FIOCRUZ SOBRE FAKE NEWS



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

FIOCRUZ
120
ANOS
PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA

O QUE SÃO FAKE NEWS?

São conteúdos que podem ter informações parciais, distorcidas, fora de contexto ou completamente erradas.

portal.fiocruz.br/coronavirus

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/coronavirus/material-para-download>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

The infographic features a red background with a repeating pattern of the words 'FAKE NEWS'. At the top left is the logo of the Ministry of Health and FIOCRUZ. At the top right is the 120th anniversary logo of FIOCRUZ. The central text is in large, bold, yellow and white letters. Below the title is a definition of fake news. At the bottom, there are icons for a smartphone, a laptop, a TV, a telephone, and a microphone, all connected by a white line. The URL 'portal.fiocruz.br/coronavirus' is displayed at the bottom left of the infographic.

Aproximações: o que há de comum nos dois anos?

Etapas em transição: 8.º e 9.º ano

Iniciando a conversa

Para estabelecer as orientações sobre a transição dos conteúdos entre 8.º e 9.º ano foram considerados quatro fatores: **a)** o Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2020) – Linguagens – 1.º ao 9.º ano; **b)** o levantamento de conteúdos realizado e apontado pelos professores e pelas equipes pedagógicas das unidades escolares sobre os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes (esses dados foram coletados e compilados a partir dos conselhos de classe realizados nas escolas no ano letivo de 2020); **c)** o contexto das videoaulas – ministradas pelos professores da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR), bem como as convergências e divergências metodológicas observadas nos encaminhamentos pedagógicos da SEED; e **d)** as atividades complementares organizadas e disponibilizadas pelos professores das unidades escolares da RME de Curitiba para os estudantes.

Critérios de ensino–aprendizagem em ação

Consideramos neste Caderno as orientações estabelecidas pelo Currículo de Língua Portuguesa para cada ano escolar e os saberes prévios trazidos pelos estudantes (tanto no que se refere ao repertório individual quanto ao que foi construído a partir do contexto imposto pela Pandemia de Covid-19 aliado às videoaulas), sem perder de vista que há objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa que se repetem, ano após ano, em um *continuum*, especificidade essa que possibilita um constante movimento espiralado de ir e vir. Assim, ao mesmo tempo que revisitamos saberes já sistematizados, avançamos rumo a novas aprendizagens, (re)elaborando conhecimentos sobre a linguagem em diferentes anos dependendo dos níveis de complexidade dos gêneros textuais selecionados e suas características composicionais e sociais.

Antes de iniciar o encaminhamento, é importante que você considere, primeiramente, os objetivos gerais delineados para o Ciclo IV - 9.º ano.

Objetivos do Ciclo IV

Ler, produzir, revisar, reescrever e analisar, criticamente, textos de diferentes gêneros, das diferentes esferas sociais, considerando os diferentes interlocutores, a finalidade comunicativa, a estrutura textual, bem como o suporte em que é veiculado, considerando os critérios linguísticos, discursivos e gramaticais.

Além disso, sabendo da impossibilidade de retomar todo o Currículo do ano anterior no novo ano letivo, neste material será elencado um trabalho a partir de textos que permitam o transitar entre os conteúdos que aparecem tanto no 8.º quanto no 9.º ano, considerando também que o avanço do estudante para o ano escolar posterior é acompanhado do estudo e da compreensão da complexidade do gênero, atualizando e ampliando, dessa forma, o seu olhar sobre o texto.

Os principais gêneros abordados por esse material serão: propaganda, reportagem e podcast, lembrando que são todos referendados pelo Currículo (CURITIBA, 2020, vol. 4). Vale, ainda, a ressalva de que se trata de uma indicação para o encaminhamento do professor, mas que é possível (e desejável) que outros gêneros pertinentes ao ano sejam agregados ao trabalho com os estudantes e, assim como sugere o Currículo, fica a critério do professor a escolha de um gênero e sua respectiva sistematização com os estudantes em cada trimestre.

Para cotejar o trabalho, a sugestão é, a partir de uma temática, elencar os gêneros mais condizentes, prática a ser explicitada no próximo item.

Nessa sequência de atividades destacam-se os conteúdos:

- Compreensão e interpretação.
- Ampliação vocabular.
- Elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero textual.
- Coerência e coesão.
- Sinais de pontuação.
- Produção de texto.
- Relações com a oralidade.

Sugestões Metodológicas

Problematizando

Certamente você já ouviu a frase "a propaganda é a alma do negócio". Mas será que as propagandas estão sempre relacionadas à venda de produtos ou serviços?

Com base no questionamento descrito, anteriormente, podemos iniciar o trabalho com os estudantes abordando a temática: **crise hídrica**. A partir desse tema, podem ser elencados para a sistematização variados gêneros.

Dentro desses campos de atuação, de acordo com o potencial dos textos selecionados e levando em conta as características específicas de cada turma, podem ser elencados objetivos, conteúdos e critérios de ensino-aprendizagem que favoreçam as reflexões linguísticas dos estudantes.

Texto 1



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/49258189650709539/?nic_v2=1a7uJo6xn> Acesso em: 15 out. 2020. (Para fins pedagógicos).

- A propaganda pretende convencer o leitor a “comprar” que ideia?
- Em sua opinião, qual seria o público-alvo dessa propaganda?
- Que ações a propaganda pretende mobilizar ao inserir essa informação no texto?
- É possível afirmar que a propaganda expõe um apelo emocional? Por quê?
- Que relações foram estabelecidas entre as imagens que compõem a propaganda e o objetivo dela?
- Assinale as alternativas que correspondem à finalidade do texto 1:
 - a. Vender:** () um produto. () um serviço. () uma ideia.
 - b. Público-alvo:** () crianças. () jovens. () adultos () todos.
 - c. Comportamento:** () consumo de produto reciclado.
 - () consumo de recurso não renovável.
 - () consumo de recurso inesgotável.

d. Objetivo: () Estimular a mudança de comportamento no público-alvo.

() Associar a sensação de conforto e higiene após o banho.

Você percebeu que nem sempre as propagandas estão relacionadas à venda de produtos ou serviços?

Elas também veiculam ideias, e neste caso são chamadas de propagandas de conscientização.

Após a realização das atividades propostas e de um debate coletivo entre os estudantes, outros exemplos de propagandas voltadas para a conscientização e ou relacionadas à venda de produtos ou serviços podem ser trabalhadas com os estudantes, para que eles reflitam sobre diferentes.

- Na propaganda há alguma marca linguística que contribui para a construção de sentidos? Releia a parte verbal do Texto 1 e responda: Que expressão popularmente utilizada fornece uma pista para a interpretação da imagem que compõe a propaganda?

Para ampliar o repertório dos estudantes em relação à temática sugerimos a leitura colaborativa da reportagem: *Devagarzinho, pior cenário de seca em 100 anos se instalou no Paraná*. Após a leitura e exploração dos elementos de apresentação e unidade estrutural do gênero, é possível detalhar com os estudantes conteúdos vinculados ao estabelecimento da coerência e coesão textual.

Texto 2

Crédito: nome do repórter e algumas vezes traz o local.

Título: tem por objetivo antecipar o assunto e atrair a atenção do leitor.

Texto 2

Especial Crise Hídrica

Devagarinho, pior cenário de seca em 100 anos se instalou no Paraná

Por Katia Brembatti

24/05/2020



Situação da represa Passaúna.
Foto: Gilson Abreu/AEN.

Fotografia: pode ou não acompanhar a reportagem.

Legenda: traz informações sobre a(s) pessoa(s) ou cena retratada.

“Os primeiros sinais surgiram ainda em 2018, mas ainda eram fracos e esparsos. À medida em que os meses foram passando, os efeitos começaram a se acumular, mas nada que chamasse a atenção de quem não está constantemente atento à frequência das chuvas. Em meio a tantos outros problemas, a sequência de dias secos nem foi tão percebida. Veio uma supersafra 2019/2020, beneficiada por precipitações em momentos estratégicos, ajudando a esconder a escassez que já se apresentava.

Uma frequência atípica de dias de sol e calor tornou mais agradável suportar outras complicações. Mas quando as águas de março não vieram, o alerta já estava piscando. Como coincidiu com o início do período de isolamento social, provocado pela pandemia de Covid-19, o assunto acabou pouco notado. Só quando a torneira começou a secar é que o tamanho do problema ficou mais evidente, mas não o bastante para evitar tanto desperdício, como calçadas e carros sendo lavados com água potável.

Comparar secas é arriscado, pois vários fatores interferem na percepção da escassez. Mas o fato é que vários índices históricos já foram batidos. Em algumas situações, como medição em pontos específicos de rios, já é possível dizer que é o pior cenário em mais de 100 anos. O diretor-presidente da Sanepar,

No caso do rio Iguaçu, por exemplo, um dos pontos de medição em União da Vitória, no extremo sul do estado, aponta o menor nível já registrado desde 1931, quando passou a ser monitorado. Ou seja, em 89 anos, o rio nunca havia chegado em 1,29 metro, como em maio de 2020. O “normal” é 2,07m e já chegou a 8m em grandes cheias. Outros rios também foram muito afetados e estão, segundo Scortegagna, com a vazão equivalente a 10% do usual. “O prognóstico mais otimista é que chova dentro do esperado nos meses de maio, junho e julho, mas não acima da média, ou seja, sem recuperar o atraso”, complementa. O engenheiro também enfatiza que não basta chover bastante, de forma concentrada, em um dia. As precipitações que recuperam os rios são mais esparsas.

Embora os números sejam preocupantes, e alguns, recordes, é complicado dizer se é a pior crise hídrica do Paraná. O meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador-geral de Operações e Modelagens do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), explica que “toda seca é diferente”. Os dois aspectos mais observados são intensidade e duração. A seca meteorológica é uma sequência de dias, com chuva bem abaixo da média histórica para aquele período. A seca agrícola envolve a interferência direta nos ciclos das plantas, com perdas significativas na produção. Já a seca hidrológica se prolonga por meses e representa a perda de capacidade de repor a água que foi perdida. O Paraná está nesse terceiro estágio.

“A situação é bem crítica. Essa é a palavra”, diz Seluchi. “O último verão foi desastroso e o mês de abril foi péssimo”, complementa, se referindo à quantidade de chuvas. Além dos três estados do Sul, o cenário é complicado em um pedaço de São Paulo e no Mato Grosso do Sul. O Rio Grande do Sul está em situação mais drástica, porque choveu ainda menos por lá nos últimos meses, mas no Paraná a situação se prolonga há mais tempo, portanto, a perda de recursos hídricos que não foram sendo repostos é maior por aqui.

Para além das estações meteorológicas e das réguas de rios, o índice integrado de seca também usa dados de satélite para considerar as condições da vegetação. Em território gaúcho, por exemplo, o indicador aponta várias localidades em seca excepcional, o mais alto possível. Já no Paraná há localidades com seca severa e extrema – e a maior parte está em estágio moderado.

Corpo: texto da reportagem em que constam os pontos relevantes sobre o assunto abordado.

<p>Claudio Stabile, em pronunciamento na Assembleia Legislativa, em 19 de maio, disse que alguns indicadores na Região Metropolitana de Curitiba apontam para níveis só vistos no século 19.</p> <p>Nesse sentido, não tem como não pensar o quanto estamos perto de chegar da crise hídrica vivida em São Paulo em 2015. Contudo, as condições geográficas, populacionais e estruturais são mais favoráveis no Paraná. Até um aspecto ambiental garante, por enquanto, mais oferta de água por aqui. Mas, embora algumas medidas estejam sendo tomadas, tudo aponta para mais seca nos próximos meses, com previsão de reflexos drásticos no abastecimento para a população e na produção agrícola e pecuária."</p> <p>Índices históricos</p> <p>Embora haja diferenças regionais, a seca se espalhou por todo o Paraná e também por estados vizinhos. Por aqui, afeta os seis principais rios: Iguaçu, Paraná, Paranapanema, Tibagi, Ivai e Piquiri. O engenheiro hidrológico Arlan Scortegagna, pesquisador do Simepar, comenta que, em alguns lugares, a chuva acumulada nos últimos seis meses está a menos 80% da média histórica. Há localidades em que a situação não está tão ruim, mas, no geral, o volume baixo de precipitações resultou em perdas hídricas substanciais.</p>	<p>O meteorologista salienta que chuvas esparsas podem levar à seca verde, como a registrada em 2012, quando a vegetação até reagiu, mas as plantas não receberam os recursos necessários e a produção agrícola foi baixa.</p> <p>Para Seluchi, as condições tão diferentes dificultam qualquer comparação entre a crise hídrica de São Paulo em 2015 e o atual momento do Paraná. Primeiro, porque a divisão entre estação chuvosa e seca é mais marcada em território paulista. Por lá, quando ficou 45 dias com o pluviômetro no zero, em plena estação de chuvas, já foi um problema irreversível. "Ainda que mais concentradas em um período do que em outro, o Paraná tem frentes frias quase o ano todo, o que é uma vantagem", comenta. Apenas o Norte paranaense se assemelha mais ao clima paulista.</p> <p>A superintendente adjunta de Operações e Eventos Críticos da Agência Nacional de Águas (ANA), Ana Paula Fioreze, também acrescenta que as condições estruturais em São Paulo eram muito distintas: uma população bem mais numerosa, que dependia majoritariamente de um sistema (o Cantareira), com captação muito distante da capital. Curitiba e região metropolitana são abastecidas por uma rede de rios e reservatórios, relativamente próximos e que estão em condições diferentes, com a possibilidade de se complementarem, sem a dependência paulista.</p> <p>"Quanto pior for a seca, mais difícil vai ser a população não sentir nada, mas essa percepção depende de vários fatores", comenta. O nível de consumo, o calor e as medidas emergenciais adotadas interferem nos efeitos. "A seca é um fenômeno cujos efeitos vão se acumulando", complementa, destacando que quanto mais prolongada for, mas difícil de não ter consequências."</p> <p>Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/crise-hidrica-parana-seca-historica-estagiagem/?ref=link-interno-materia>_Acesso em: 15 out. 2020. (Para fins pedagógicos).</p>
--	---

1. O texto *Devagarzinho, pior cenário de seca em 100 anos se instalou no Paraná* trata da crise hídrica. Qual é a importância de falar sobre esse assunto na sociedade em que vivemos?
2. Você já vivenciou situações em que a escassez de água interferiu negativamente no seu cotidiano? Relate sua experiência para os demais colegas.
3. O que mais chamou sua atenção na reportagem? Por quê?

4. As fotografias que ilustram reportagens e notícias geralmente são acompanhadas de uma legenda. Levando em conta o texto que você leu, é possível afirmar que a legenda tem a finalidade de:

- () fornecer o crédito da imagem.
- () explicar ou detalhar as informações trazidas pela imagem.
- () dar credibilidade à fotografia.
- () chamar a atenção do leitor.

5. Ao longo do texto *Devagarzinho, pior cenário de seca em 100 anos se instalou no Paraná*, a autora apresenta informações, dados e a fala de especialistas que demonstram aspectos que se somaram no agravamento da crise hídrica. Retome a leitura do texto e registre algumas dessas informações.

6. Diferencie as características da propaganda (texto 1) e da reportagem (texto 2) que você acaba de ler, assinalando (P) para propaganda e (R) para reportagem.

- () Utiliza os elementos visuais e verbais para criar uma rede de sentidos e reforçar a mensagem.
- () Elaborada a partir da escolha de temas atuais de interesse da coletividade mediados por um texto de cunho jornalístico.
- () Geralmente, trata de um fenômeno social ou político, tentando explicá-lo.
- () Sua principal finalidade é persuadir ou convencer o leitor sobre uma mensagem ou produto.

7. Agora, seu desafio é identificar alguma(s) semelhança(s) entre os dois textos lidos.

•
•
•

8. No texto *Devagarzinho, pior cenário de seca em 100 anos se instalou no Paraná* encontramos palavras e até trechos inteiros destacados com as aspas. Analise, comparativamente, os trechos e registre suas conclusões:

O "normal" é 2,07m e já chegou a 8m em grandes cheias.

"O prognóstico mais otimista é que chova dentro do esperado nos meses de maio, junho e julho, mas não acima da média, ou seja, sem recuperar o atraso"

9. Observe que os termos em destaque no trecho aparecem entre vírgulas. Por que, em sua opinião, esse recurso foi usado?

"Outros rios também foram muito afetados e estão, **segundo Scortegagna**, com a vazão equivalente a 10% do usual".

10. Leia este trecho sobre a *escassez de chuvas* e considere os termos em destaque.

"O último verão foi **desastroso** e o mês de abril foi **péssimo**", complementa, se referindo à quantidade de chuvas.

- Ao que fazem referência cada termo destacado?
-
-

11. No *Devagarzinho, pior cenário de seca em 100 anos se instalou no Paraná* foram empregados termos de áreas específicas da ciência, como **precipitações**, **esparsas**, **seca meteorológica**, **recursos hídricos**, **crise hídrica**, **captação**, **reservatórios**, **condições geográficas**, entre outros. Em sua opinião, o leitor que não conhece o significado desses termos consegue compreender as informações essenciais e faz uma leitura global do texto? Justifique.

Dica!

Professor, outros assuntos podem desencadear proficuas reflexões (históricas, sociais e linguísticas) junto aos estudantes, tais como: consumo consciente de água, cidadania no trânsito, preservação das nascentes, exploração dos recursos naturais, preservação dos espaços públicos, importância das vacinas etc.

Com o intuito de integrar práticas que envolvem o letramento digital, é possível propor aos estudantes a produção de um podcast.

Caso os estudantes ainda não conheçam o gênero podcast é oportuno vivenciar alguns exemplos com eles.

O vídeo: **Você sabe o que é um podcast?** pode trazer importantes contribuições.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZXoM>>. Acesso em: 19/10/2020.

Sugestão de tópicos que podem nortear a elaboração do esquema para a produção do podcast:

- **Pesquisa** - antes de falar sobre o tema **O que você tem feito para evitar o desperdício de água?** Amplie suas leituras¹⁸ em sites, revistas etc. e discuta com os outros estudantes do grupo sobre a linguagem adequada para o público-alvo do podcast.
- **Pauta** - defina uma lista com os tópicos que serão abordados durante a condução da fala.

Aspectos complementares - equipamentos necessários para a gravação, seleção de local para realização da gravação, estipular tempo de duração (5, 10, 15 ou 30 minutos etc.).

- **Gravação** - inserir vinheta de abertura, iniciar a apresentação dos integrantes e do tema escolhido, na sequência, dê continuidade ao conteúdo e prepare-se para o encerramento - despedida do apresentador (es) - recado final.
- **Edição** - propor aos estudantes uma gravação-teste, na sequência, orientar que ouçam o podcast para verificar se há a necessidade de ajustes (cortes ou acréscimos de informações para cobrir todo o tema).

18 Sugestão de sites para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a crise hídrica:

Disponível em:<<https://www.gov.br/ana/pt->>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Disponível em: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=109154&tit=Chuvas-das-ultimas-horas-nao-alteram-crise-hidrica>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Disponível em:<<http://site.sanepar.com.br/>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Disponível em:<<http://site.sanepar.com.br/noticias/estiagem-provoca-cenario-desolador-e-compromete-abastecimento-no-sudoeste-e-no-oeste>>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Disponível em:<http://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-07/relatorio_conjuntura_recursohidricos_2020.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020

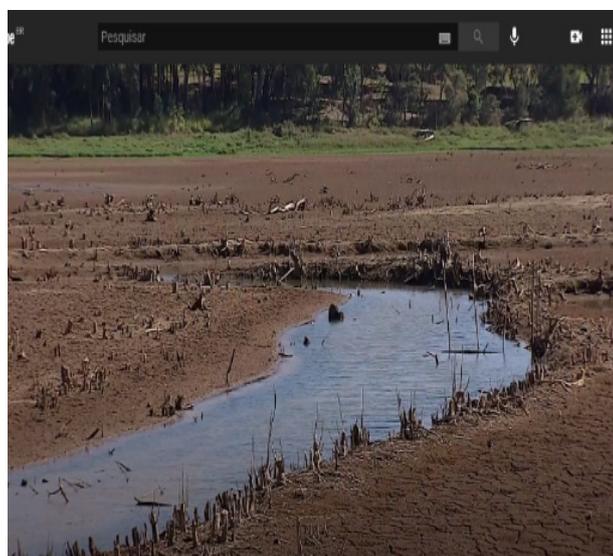
O mais relevante nesta experiência é o desenvolvimento do protagonismo em relação à responsabilização pelo controle da própria aprendizagem ao colocar a mão na massa.

Aproveite as audições dos podcasts para analisar coletivamente com os estudantes a performance deles e discutir sobre a variação linguística presente na oralidade.

Ampliando Possibilidades

A reportagem "*Crise hídrica no Paraná: a pior estiagem das últimas décadas*" traz dados estatísticos sobre a estiagem no Paraná. Também apresenta entrevistas com especialistas da área meteorológica.

Crise hídrica no Paraná: a pior estiagem das últimas décadas: Evangelizar. 1 de setembro de 2020. (4m. e 55s.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uS1r-Q2m8oJw&ab_channel=TVEVANGELIZAR>. Acesso em: 21/12/2020.



A reportagem "*Estiagem bate recorde no Paraná*" mostra que a falta de água faz com que o nível das bacias hidrográficas esteja abaixo da média histórica. O racionamento pode começar a ser mais frequente no estado.

Estiagem bate recorde no Paraná: Paraná Turismo. 11 de maio de 2020. (3m. e 23s.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5BOK-qA9pcSU&ab_channel=TVPARAN%C3%A1Turismo>. Acesso em: 21/12/2020.

Saiba mais sobre o modelo de rodízio no fornecimento de água de Curitiba e Região Metropolitana acessando: www.sanepar.com.br

1 MAPA COM CONSULTA POR RUA

Digite seu endereço completo no quadro abaixo. Aparecerá informação sobre os dias do rodízio, e a localização, no mapa, da região afetada.

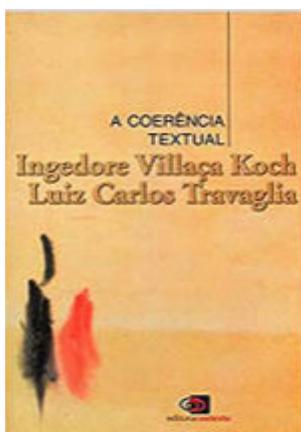
2 MAPA POR REGIÃO AFETADA

Clique acima e veja as regiões que estão no rodízio no dia de hoje, e a programação para os próximos dias, diferenciada por cores.

3 TABELA COM DADOS POR ÁREA, CIDADE E BAIRRO

Clique acima e veja na tabela informações de início e fim do rodízio por cidade, bairro e área de atendimento.

Para aprofundar os conhecimentos



Sugere-se a leitura do livro: **A coerência textual**, de Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia, Capítulo III.

Neste capítulo, os autores falam sobre como se dá a constituição dos sentidos do texto. Apoiados em exemplos, os autores abordam as propriedades da coerência textual.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coerência textual**. Ingedore Villaça Koch e Luiz Carlos Travaglia. – 18 ed. 5ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

Considerações Finais

Considerando a retomada dos trabalhos na perspectiva do acolhimento dos estudantes no contexto da escola em 2021, é importante ressaltar que esse material tem como objetivo apresentar sugestões para repensar as práticas que irão ocorrer nas aulas de Língua Portuguesa neste momento específico.

A produção do material teve como base sempre os elementos imprescindíveis para a retomada com os estudantes, tais como o novo Currículo de Língua Portuguesa, as questões apontadas pelos professores e equipes pedagógicas nos conselhos de classe de 2020 bem como temáticas que, de forma geral, estão presentes na vida de toda a comunidade global, como a pandemia, a alimentação, a crise hídrica e a necessidade do trabalho com a literatura na escola, especialmente nos Anos Finais.

Vale ressaltar ainda que esse Caderno de Transição deve ser concebido como um auxílio, um material de apoio ao professor para que inicie seu ano letivo com mais ferramentas e alternativas. Ainda, esse material trata-se de uma sugestão e é importante que o professor faça também suas próprias escolhas didáticas, levando em consideração a realidade de sua comunidade escolar e diversidade de seus estudantes em sua sala de aula, utilizando sempre como primeira referência os conteúdos que constam no Currículo do Ensino Fundamental.

Desejamos a todos um ótimo trabalho!

Referências

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

BRASIL. Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança (CAIS) da Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Ministério da Educação. Ministério de Ciência e Tecnologia. **Segurança em redes sociais**: recomendações gerais. s/d. Disponível em: <<https://new.safernet.org.br/content/seguran%C3%A7a-e-privacidade-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

Coronavírus: entenda diferença entre covid-19 e pandemias como gripe espanhola. Publicado pela BBC News Brasil. YouTube. 26 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jiPDhhbm7LU&ab_channel=BBCNewsBrasil>. Acesso em: nov. 2020.

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. Semana de Estudos Pedagógicos (SEP) do Ensino Fundamental. Curitiba: 2018.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 1 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. Volume 4 – Linguagens – Língua Portuguesa. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – 1.º ao 9.º ano. 4 v. Curitiba: SME, 2020. p. 284 - 463.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo contrário em avaliação**. Jussara Hoffmann. – 10. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

JOUVE, Vicent. **A Leitura**. Tradução de: HERVOT, Brigitte. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

KOCH, Ingedore G. V. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 18 ed. 5ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Isabel Solé; Tradução: Claudia Schilling; Revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. – 6ª ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

XAVIER, Valêncio. **O Mez da Gripe e outros livros**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Organização

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves.

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaina Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex

Macleise Araújo da Silva Costa

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Roberto dos Santos

Mariane Lucio Correa

Santina Célia Bordini
Taís Grein
Vanessa Marfut de Assis

Equipe de Elaboração

Alessandra Barbosa
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Pamela Zibe Manosso Perussi

Revisão de Língua Portuguesa

Magaly Quintana Pouzo Minatel
Pamela Zibe Manosso Perussi

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

Gerência de Apoio Gráfico

Ana Paula Morva

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Andrade de Proença

Diagramação

Anna Christina Mattana





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional